



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN
CURSO DE DESIGN**

SHÉRIDA BIANCA NUNES DE OLIVEIRA

**O LIVRO ILUSTRADO INFANTIL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO
E ABORDAGEM DA DIVERSIDADE FAMILIAR**

FORTALEZA

2025

SHÉRIDA BIANCA NUNES DE OLIVEIRA

O LIVRO ILUSTRADO INFANTIL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO
E ABORDAGEM DA DIVERSIDADE FAMILIAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Design do Instituto de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientadora: Prof^a. Me^a. Lia Alcântara Rodrigues.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O51l Oliveira, Shéri da.
O LIVRO ILUSTRADO INFANTIL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E ABORDAGEM
DA DIVERSIDADE FAMILIAR / Shéri da Oliveira. – 2025.
82 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto
de Arquitetura e Urbanismo e Design, Curso de Design, Fortaleza, 2025.
Orientação: Profa. Ma. Lia Alcântara Rodrigues..

1. Design editorial. 2. Diversidade familiar. 3. Livro ilustrado. 4. Literatura infantil. I. Título.

CDD 658.575

SHÉRIDA BIANCA NUNES DE OLIVEIRA

O LIVRO ILUSTRADO INFANTIL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E
ABORDAGEM DA DIVERSIDADE FAMILIAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design do
Instituto de Arquitetura e Urbanismo e
Design da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Design.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me^a. Lia Alcântara Rodrigues (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a Aura Celeste Santana Cunha
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Bel. Thyago Caetano Nóbrega Cabral
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

A construção deste projeto só foi possível graças ao apoio, presença e incentivo de pessoas especiais que me acompanharam ao longo desse processo, às quais eu gostaria de prestar meus sinceros agradecimentos.

À minha orientadora Lia Alcântara, pelas suas contribuições acadêmicas, pelo seu tempo, sua paciência e todo o seu suporte.

Aos participantes das bancas examinadoras, pela disponibilidade, assim como pelas valiosas colaborações e sugestões em momentos cruciais do projeto.

Aos meus amigos Daniel Busgaib e Tamires Bessa, por estarem sempre comigo e dividirem não apenas os desafios da vida universitária, mas também as risadas, trocas e momentos que ficarão sempre na minha memória. A amizade de vocês tornou esse percurso muito mais leve e significativo.

À minha família, por todo o amor, paciência e incentivo que me fizeram continuar. Sou grata por sempre confiarem e acreditarem em mim mesmo quando, às vezes, nem eu acreditava. Cada cobrança, cada palavra de encorajamento e cada gesto de cuidado foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui.

A todos vocês, o meu muito obrigada.

“Quando uma criança não se vê nos livros, ela aprende que não existe.”
(BISHOP, 1990, p. 9).

RESUMO

Este projeto consiste na criação de um livro infantil ilustrado que aborda a temática da diversidade familiar no Brasil. A proposta parte da necessidade de ampliar a representação de diferentes configurações familiares na literatura infantil, contribuindo para a inclusão, o respeito à diversidade e a construção de uma infância empática. O livro apresenta doze tipos de famílias distintas — incluindo famílias com pais ou mães solo, famílias homoafetivas, adotivas, ampliadas, entre outras — mostrando que as famílias podem existir de diversas formas. A linguagem visual e textual foi pensada para dialogar com o público infantil dentro de uma faixa etária de 4 a 10 anos, de maneira atrativa, natural e coerente com a proposta de representatividade, valorizando o amor como elemento central da convivência familiar, tendo, o design, um papel fundamental neste processo, onde atuou como ferramenta para traduzir visualmente os valores e objetivos do trabalho através dos diferentes estudos e escolhas de projeto.

Palavras-chave: Design editorial; Diversidade familiar; Livro ilustrado; Literatura infantil.

ABSTRACT

This project consists of creating an illustrated children's book that addresses the theme of family diversity in Brazil. The proposal stems from the need to expand the representation of different family configurations in children's literature, contributing to inclusion, respect for diversity, and the development of an empathetic childhood. The book presents twelve distinct types of families — including single-parent families, same-sex families, adoptive families, extended families, and others — showing that families can exist in diverse forms. The visual and textual language was designed to engage with children aged 4 to 10 in an attractive, natural, and consistent way, valuing love as a central element of family life. Design plays a fundamental role in this process, acting as a tool to visually convey the values and objectives of the work through various studies and design choices.

Keywords: Editorial design; Family diversity; Illustrated book; Children's literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação de Família Tradicional ou Heteroparental	20
Figura 2 - Representação de Família Homoparental	20
Figura 3 - Representação de Família Monoparental	21
Figura 4 - Representação de Família Informal	21
Figura 5 - Representação de Família Paralela ou Simultânea	22
Figura 6 - Representação de Família Poliafetiva	22
Figura 7 - Representação de Família Anaparental	23
Figura 8 - Representação de Família Composta, Pluriparental ou Mosaico	23
Figura 9 - Representação de Família Extensa ou Ampliada	24
Figura 10 - Representação de Família Substituta	24
Figura 11 - Representação de Família Unipessoal	25
Figura 12 - Representação de Família Coparental	25
Figura 13 - Representação de Família Eudemonista	26
Figura 14 - Página do livro “O pequeno príncipe”	30
Figura 15 - Páginas do livro “Voa João”	31
Figura 16 - Página do quadrinho “Turma da Mônica e o Ministério Público”	31
Figura 17 - Páginas do livro “Diário de um banana: Faça você mesmo”	32
Figura 18 - Livro “Meu livrinho: Galinha pintadinha”	32
Figura 19 - Livro “Chapeuzinho Vermelho: Contos de Fada”	33
Figura 20 - Página do livro “O relógio que perdeu a hora”	34
Figura 21 - Página do livro “Zé Cassimiro, o Vaqueiro”	34
Figura 22 - Página do livro “O arco-íris”	35
Figura 23 - Página do livro “Noite de histórias com o papai”	35
Figura 24 - Página do livro “Sombras”	36
Figura 25 - Capa do livro “O livro da família”	46
Figura 26 - Páginas do livro “O livro da família”	47

Figura 27 - Capa do livro “Tenho dois papais”	48
Figura 28 - Páginas do livro “Tenho dois papais”	49
Figura 29 - Capa do livro “Família sempre família”	50
Figura 30 - Páginas do livro “Família sempre família”	51
Figura 31 - Capa do livro “O grande e maravilhoso livro das famílias”	52
Figura 32 - Páginas do livro “O grande e maravilhoso livro das famílias”	53
Figura 33 - Capa do livro “Tanto, tanto!”	54
Figura 34 - Páginas do livro “Tanto, tanto!”	55
Figura 35 - Representação dos 2 caminhos de projeto	59
Figura 36 - Dimensões do livro	60
Figura 37 - Primeiros storyboards	61
Figura 38 - Segundo storyboard	61
Figura 39 - Estudos de ilustração	62
Figura 40 - Estudos de cor	63
Figura 41 - Algumas das ilustrações à lápis	64
Figura 42 - Exemplo de personagem do livro (Sofia)	64
Figura 43 - Testes de fundos	65
Figura 44 - Tipografia Capriola	66
Figura 45 - Capa e quarta-capa do livro	67
Figura 46 - Guarda 1 e folha de rosto	67
Figura 47 - Dedicatória	68
Figura 48 - Spread 1	68
Figura 49 - Spread 2	69
Figura 50 - Spread 3	69
Figura 51 - Spread 4	70
Figura 52 - Spread 5	70
Figura 53 - Spread 6	71
Figura 54 - Spread 7	71

Figura 55 - Spread 8	72
Figura 56 - Guarda 2	72
Figura 57 - Espelho do livro	73
Figura 58 - Mockup 1	74
Figura 59 - Mockup 2	74
Figura 60 - Mockup 3	75
Figura 61 - Mockup 4	75
Figura 62 - Mockup 5	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Modelo de metodologia de Bruno Munari	43
Tabela 2 - Modelo de metodologia do projeto	44
Tabela 3 - Cronograma de TCC	45
Tabela 4 - Análise de livros similares	56

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	13
3. JUSTIFICATIVA	16
4. PERGUNTA DE PESQUISA	18
5. OBJETIVOS	18
5.1. Gerais	18
5.2. Específicos	18
6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
6.1. O cenário da diversidade familiar no Brasil	18
6.2. O livro infantil ilustrado	29
6.3. O design gráfico como ferramenta de transformação social	39
7. METODOLOGIA	42
8. CRONOGRAMA	45
9. ANÁLISE DE SIMILARES	45
10. DIRETRIZES PROJETAIS	57
11. MEMORIAL DESCRITIVO	58
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
13. REFERÊNCIAS	78

1. INTRODUÇÃO

De algum modo, todos nós vivemos em família em algum momento da vida. Essa convivência vai desde o nascimento e nos acompanha até nosso crescimento e formação como indivíduos na sociedade. Hoje, compreendemos que existem muitas formas de família: aquelas com pai, mãe e filhos; outras formadas por apenas um dos pais; algumas compostas somente por irmãos; outras por casais homoafetivos; e assim por diante. Todas elas são válidas e refletem a diversidade das relações humanas.

Este projeto consiste na criação de um livro ilustrado infantil que inclua, apresente e ilustre os diferentes arranjos familiares brasileiros, promovendo a diversidade, a inclusão e o conhecimento da criança acerca do assunto que ainda é tão parcamente abordado nas mídias infantis.

A pesquisa parte de uma perspectiva histórica que nos leva até os dias atuais, trazendo parâmetros, relatos e elementos que impactam nas diferentes configurações familiares do Brasil. Após a identificação e o estudo dos fatores envolvidos, realiza-se uma análise um pouco mais centrada nos parâmetros de design, buscando entender de que formas esse campo pode atuar nos quesitos pretendidos – nesse caso, partindo do livro ilustrado infantil – e a importância do design gráfico para a sociedade. Posteriormente, as pesquisas metodológicas e de objetos similares possibilitam a criação do livro propriamente dito, elaborando a narrativa, a composição visual e outros elementos essenciais para a sua construção.

Assim, este trabalho se propõe a elaborar um projeto de design editorial com enfoque na ilustração e na temática familiar, de modo a apresentar esse universo amplo e diversificado ao público infantil de uma maneira leve, didática e natural.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Entende-se como família não tradicional¹ aquela que foge do modelo padrão de mãe, pai e filhos. Dias (2015) aponta que as famílias não tradicionais são

¹ Neste trabalho, os termos “tradicional” e “não tradicional” estão sendo utilizados conforme a terminologia amplamente reconhecida pelos próprios autores e estudiosos da área. Assim, a sua adoção se dá em virtude de sua aceitação dentro do contexto discutido. No entanto, é importante ressaltar que seu uso suscita reflexões, principalmente ao levar em consideração a dinâmica e a evolução das tradições na atualidade.

abrangentes, pois consideram diversas formas de organização baseadas na convivência e na relação afetiva.

“Por que não vemos famílias homoparentais ou monoparentais com a mesma frequência com que vemos famílias heteroparentais nas propagandas, livros infantis, ou qualquer mídia que seja?”, é uma das indagações que se pode fazer acerca da representatividade familiar no Brasil.

Entretanto, antes de responder essa questão, é importante questionar porquê estamos fazendo essa pergunta em primeiro lugar, já que certamente há uma razão para que isso ocorra. Algo impediu que, por exemplo, as famílias constituídas por duas mães fossem retratadas nas mídias com a mesma constância que são retratadas as famílias compostas por uma mãe e um pai. E a explicação para isso tem vertentes quase puramente históricas.

Com base na pesquisa de Laiana Rosendo Oliveira (2022), realizada em Centros de Referência em Educação Infantil (Creis), a falta de diversidade perdura em qualquer aspecto social, seja familiar, de gênero, raça e outros. Percebe-se que a diversidade familiar ainda é um tema pouco abordado nos trabalhos de design para as crianças do país, e não apenas no público infantil, mas entre adultos também. Isso se deve ao fato de que a sociedade brasileira foi fortemente influenciada por modelos europeus em diversos aspectos ao longo de sua formação histórica, incluindo o campo do design (MEGGS; PURVIS, 2009).

Segundo os autores, historicamente, o design surge no século XVIII dentro do contexto da Revolução Industrial europeia, no intuito de auxiliar na otimização do processo de produção em massa, estabelecendo etapas e acelerando as produções. Nessa época, os moldes familiares eram quase completamente unânimes, sendo essencialmente compostos por marido, esposa e filhos, onde casos como traições ou mães solteiras eram extremamente mal vistos socialmente (ARIÈS, 1981).

Paralelamente à industrialização da Europa, muitos países ainda eram colônias europeias, como por exemplo o próprio Brasil. Os valores e costumes europeus foram, portanto, prontamente refletidos na cultura brasileira, reproduzindo-se nas leis e nos costumes, o que se perpetua até hoje e, conseqüentemente, molda os arquétipos e representações midiáticas como as conhecemos.

Contudo, apesar dos padrões presentes na sociedade, com o passar das décadas e das transformações sociais, notou-se uma significativa mudança nas configurações familiares e nas concepções sociais como um todo. Segundo os

dados disponibilizados pela Secretaria Nacional da Família em 2021, no período entre 1995 e 2015, a porcentagem das famílias consideradas tradicionais decaiu de 57,7% para 42,3%, com destaque para o aumento de famílias monoparentais (de mães solteiras) e unipessoais, por intermédio de fatores econômicos, sociais e culturais. As famílias estão mudando, e ainda assim, aquelas que fogem dos padrões ainda não são majoritariamente representadas.

Em entrevista realizada para o TEDx em 2020, a pesquisadora Joycelyn Longdon afirma que “a indústria criativa não tem um problema de diversidade. Ela tem um problema profundo de estruturas ocidentais de superioridade, privilégio e conformidade.” A diversidade não pode ser, portanto, o problema, mas sim a estrutura onde vive. Nesse sentido, o principal desafio do design — e da indústria criativa como um todo — é a dificuldade em superar os limites impostos pela estrutura definida como modelo. Aos poucos, antigos paradigmas estão mudando, mas essa desconstrução é um processo lento e constante.

A décima onda da Pesquisa TODXS, realizada pela Aliança Sem Estereótipos da ONU Mulheres, mapeou em 2021 que de 2015 até o último ano, a representatividade na mídia brasileira teve avanços como o aumento das aparições de diversidade em comerciais, novelas e filmes, mas também afirma que ainda há muito a evoluir.

A resposta para a pergunta feita no início desse texto pode ter inúmeras dimensões, mas é seguro dizer que a principal delas seja o fator histórico, conforme contextualizado por Dias (2015) e, principalmente, Ariès (1981). Apesar das mudanças sociais e das adaptações legislativas, comprova-se que o senso social generalizado da concepção de família ainda é delimitado e heteronormativo. Afinal, quando se fala em família, a primeira coisa a se pensar é na condição estabelecida socialmente entre homem, mulher e descendentes; idealização essa que é fruto de séculos de perpetuação, e que de tão sólida e enraizada, ainda é difícil de romper.

Outros fatores sociais como religião, economia e cultura também são, é claro, muito passíveis de mediação, mas por sua natureza ampla e minuciosa, serão melhor explanados posteriormente.

No que diz respeito à representatividade familiar, nota-se que não é possível obter resultados diferentes dos quais já obtemos, se não forem rompidos os estereótipos e as estruturas das produções criativas. Há ainda, inclusive, um certo

tabu acerca do assunto, especialmente nas camadas mais conservadoras da população.

Segundo a pesquisa realizada pela revista Crescer em 2018, realizada com cerca de 2 mil mães e pais, 62% dos progenitores acreditam que ainda não chegou o momento certo de conversar com os filhos sobre a diversidade na composição dos lares, e 5% não querem influenciar a criança ou não se sentem confortáveis sobre o assunto.

Assim, no cenário apresentado, a representatividade familiar revela-se uma questão premente e complexa, refletindo-se não apenas nas estruturas sociais, mas também nas produções criativas, incluindo o design. A ausência de diversidade nas representações familiares no que diz respeito às mídias, como destacado por Oliveira (2022), reflete uma estrutura histórica enraizada, mas a dinâmica social contemporânea, marcada por mudanças significativas nas configurações familiares aponta para uma necessidade de revisão desses paradigmas e uma representação mais inclusiva nos meios de comunicação.

Esta contextualização é um convite a reflexões sobre a prática do design dentro de uma sociedade que inclui novas narrativas e temas necessários no âmbito social e de design, que prepara terreno para uma indústria que, assim se espera, seja fomentada de maneira diversa e plural.

3. JUSTIFICATIVA

Acredito que a motivação para esta pesquisa tenha surgido cedo. Quando criança, me perguntava sobre a ausência de famílias “diferentes” na televisão, nos filmes ou nos livros aos quais tinha acesso. E então, lembro de vê-las na vida real e pensar: “Então também existem famílias assim? Por que vejo tão pouco sobre elas? Por que quase não se fala sobre isso?”.

Enquanto crescia, comecei a pensar um pouco mais a respeito, imaginando como seria a vida das pessoas que estão diretamente inseridas nesse meio, sobretudo as crianças. Como é estar cercado de famílias “tradicionais” quando os arquétipos da sociedade não consideram a sua família assim? Como é não se sentir representado na maior parte das mídias que você consome, mesmo em um tema tão próximo e tão constante em nossas vidas como a família? As coisas seriam diferentes se essa representação fosse mais recorrente? E como isso se daria?

Diante disso, meu interesse de pesquisa está em contribuir para a valorização e visibilidade dessas representações, fazer com que o público infantil conheça um pouco mais acerca das diversas formas familiares, e fazê-las se verem ali, não como um segmento inferior ou isolado socialmente, mas sim como uma parte natural do todo. Pois mesmo na década em que estamos, ainda não existem tantos projetos de livros infantis que contemplem a temática da diversidade voltada ao público infantil, conforme citado anteriormente na pesquisa de Laiana Rosendo Oliveira, divulgada pelo Jornal da Paraíba em 2022.

A relevância acadêmica deste projeto se dá através da síntese de dados e de pesquisas acerca do assunto, assim como através do desenvolvimento do livro infantil ilustrado, buscando pôr em prática os devidos conhecimentos adquiridos no processo.

Desse modo, acredito que um trabalho como esse seja de uma relevância social significativa, levando em conta que se trata de um tema necessário e ainda pouco tratado no público infantil, o que pode influenciar tanto no aspecto individual quanto no social.

Em pesquisa realizada na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), a psicóloga Vanessa Fernandes Fioresi, discute que a criança é o indivíduo que mais sofre as consequências da discriminação, do bullying e do preconceito por suas condições, já que como um ser que ainda está em processo de desenvolvimento, acaba sendo fortemente instigada e/ou afetada. Traumas de infância são, também, um dos principais fatores que concebem adultos psicologicamente prejudicados. Conforme a pesquisa de Fioresi, os traumas emocionais na primeira infância são fatores de risco importantes para a saúde mental do indivíduo quando adulto, relacionando-se fortemente ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade.

Pelas atualizações aprovadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do Código Civil de 2002, (Livro III: Do Direito de Família), as famílias não tradicionais existem e devem ser contempladas, vistas e respeitadas de acordo com a lei e os princípios sociais, o que, infelizmente, nem sempre acontece.

A importância da abordagem de temas de cunho social ainda na infância é clara. Ela compreende aos aspectos que moldam o indivíduo e, de certa forma, define que tipo de sociedade teremos no futuro. Num mundo onde a diversidade e a mudança de paradigmas se mostram cada vez mais recorrentes, projetos atrelados a abordagens sociais parecem bem vindos.

4. PERGUNTA DE PESQUISA

Como o livro infantil ilustrado pode atuar de maneira positiva no contexto da diversidade familiar do Brasil?

5. OBJETIVOS

5.1. Gerais

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver um livro infantil ilustrado que aborde a temática da diversidade familiar no Brasil.

5.2. Específicos

1. Apresentar um contexto acerca das diferentes configurações familiares.
2. Listar e explicar as diferentes construções familiares brasileiras.
3. Realizar uma breve análise de projetos similares.
4. Apresentar a morfologia e a construção do livro infantil ilustrado.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1. O cenário da diversidade familiar no Brasil

O modelo de família tradicional, pelo senso comum, pode ser definido como aquele que é formado por um genitor, uma genitora e seus descendentes. No entanto, sabe-se que em nossa sociedade existem inúmeros tipos de famílias, tais como aquelas compostas por mães ou pais solteiros, por casais homoafetivos que possuem filhos adotados ou gerados em processos de reprodução assistida, crianças criadas pelos avós, pais divorciados e suas diversas configurações decorrentes, entre outros modelos familiares.

Segundo o IBGE, na pesquisa da PNAD (2015), o modelo de família não tradicional que em 1995 correspondia a aproximadamente 42% das famílias brasileiras, passou para quase 58% das famílias, listando famílias monoparentais

maternas, monoparentais paternas, extensas, unipessoais e outras. Com o tempo, as famílias não tradicionais tornaram-se maioria no Brasil, e a tendência é aumentar ainda mais. Desse modo, por que o assunto da diversidade familiar ainda é tão pouco tratado no dia a dia, sobretudo com o público infantil?

Em entrevista para o Jornal Edição do Brasil (2017), o estudante Igor Vinicius Silva conta que foi criado apenas por sua mãe, e em datas comemorativas como o Dia dos Pais, ele simplesmente não tinha a quem prestar homenagens. Igor recorda que sempre era questionado pelos colegas sobre a ausência do pai, e todas as vezes se via na necessidade de dar uma desculpa, já que não queria ser conhecido como o único sem pai na turma.

Igor também afirma que o assunto nunca foi tratado com os alunos da escola em que estudava, bem como as consequências que sofreu com isso.

“Acho que a escola poderia ter conversado mais sobre isso, ou simplesmente aberto exceções para crianças que, assim como eu, só tinha a mãe ou só o pai nas apresentações e demais atividades. Talvez isso amenizasse a sensação que eu sempre tive de ser excluído e diferente.” (SILVA, Jornal Edição do Brasil, 2017).

Ainda para o Jornal Edição do Brasil (2017), a psicóloga e psicoterapeuta Luisa Conrado reitera a importância de explicar à criança o motivo de sua família ser diferente da tradicional, assim como a importância de conscientizar o público infantil sobre o tema.

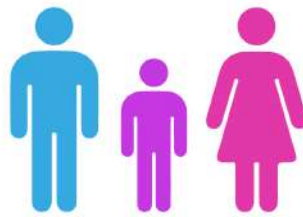
“Isso faz parte da sua história de vida e, conseqüentemente, de quem ela é. Não é certo se sentir mal sobre isso. A criança pode pensar que é menos merecedora, que tem alguma coisa de errada com ela e se sentir até mesmo culpada. Existem muitas famílias não tradicionais que cumprem o papel de forma digna. É importante que elas saibam desde pequenas que um lar não será constituído, necessariamente, por homem e mulher, mas que o importante é que, quem exerça o papel de pai e mãe, faça isso da melhor forma.” (CONRADO, Jornal Edição do Brasil, 2017).

Dentre as inúmeras configurações de família, algumas são menos comuns que outras, e algumas já estão tão enraizadas no corpo social, que é até comum associar o termo “família” a esse único modelo, como é o caso das famílias tradicionais ou heteroparentais. Para entender melhor as configurações de família

atuais, listemos alguns dos principais modelos existentes, conforme as definições dos autores Dias (2015), Lôbo (2018) e outros:

1. Família Tradicional ou Heteroparental: É aquela constituída por mãe, pai e filhos, sendo este o modelo familiar mais conhecido desde o período colonial, e o mais profuso até grande parte do século XX. Nessa configuração familiar, observa-se a forte influência das bases religiosa, política e até mesmo procracional. Lôbo (2018) destaca que a principal característica desse tipo de família é que a sua formação ocorre pela celebração do casamento, e apesar de muitas famílias brasileiras ainda terem esse formado, sabe-se que ele já não é mais o único existente. O modelo de Família Tradicional ou Heteroparental pode ser observado na Figura 1.

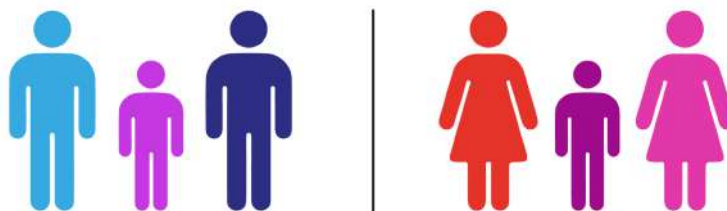
Figura 1: Representação de Família Tradicional ou Heteroparental.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

2. Família Homoparental: Representada na Figura 2, a Família Homoparental é formada por casais do mesmo sexo, seja ela celebrada em casamento ou em união estável, desde que preencha os requisitos da afetividade, estabilidade e ostensibilidade, e tiverem a finalidade de constituição de família (LÔBO, 2018).

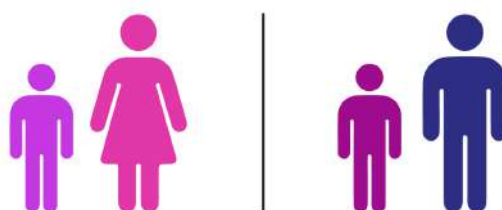
Figura 2: Representação de Família Homoparental.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

3. Família Monoparental: Esta categoria familiar é formada pela presença de um dos genitores (pai ou mãe) com filho(s), conforme retratado na Figura 3. Vale mencionar que, segundo dados do IBGE apresentados pela Secretaria Nacional da Família em 2021, de 1995 a 2015, o número de famílias constituídas por pais solteiros com filhos subiu de 1,8% para 2,8%, enquanto o número de famílias constituídas por mães solteiras com filhos subiu de 12,9% para 19,9% no mesmo período, concluindo-se que a presença de mulheres nas famílias monoparentais é historicamente significativa.

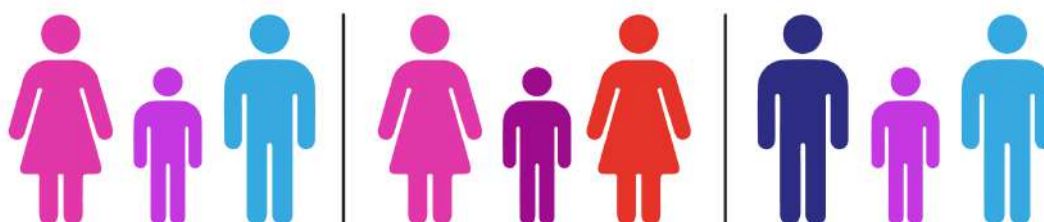
Figura 3: Representação de Família Monoparental.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

4. Família Informal: Possui como fundamento os requisitos de união estável prevista por lei, sendo reconhecida quando os companheiros convivem de modo duradouro e com intuito de constituição de família, nascendo do afeto entre os companheiros, sem prazo certo para existir ou terminar, de acordo com o Artigo de nº 1723 do Novo Código Civil (BRASIL, 2002). Hoje, é reconhecida entre indivíduos de qualquer sexo, seja casal heterossexual ou homoafetivo, desde que presentes em requisitos legais. Veja na Figura 4:

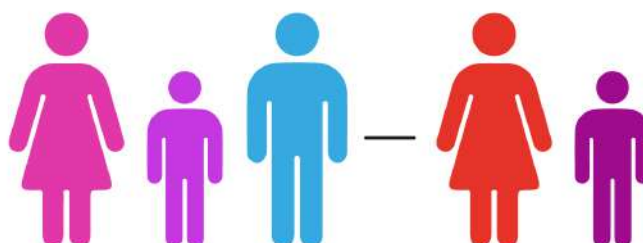
Figura 4: Representação de Família Informal.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

5. Família Paralela ou Simultânea: Segundo Dias (2015), esta define-se como aquela família que coexiste com outra. Ou seja, onde o homem ou a mulher que, mesmo sendo casados, constituem uma nova família, quer se trate de um casamento ou uma união estável, ou quer duas ou até mais uniões estáveis. Infelizmente, tal categoria não está prevista em nenhuma lei brasileira, apesar de existir e ser um fruto cultural da sociedade. Esse modelo familiar é apresentado na Figura 5.

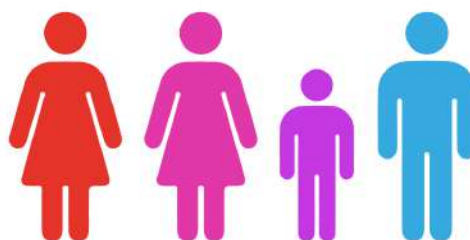
Figura 5: Representação de Família Paralela ou Simultânea.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

6. Família Poliafetiva: Este é, provavelmente, um dos modelos familiares que mais sofre desafios. Segundo Dias (2018), esta é outra realidade que existe e que todos procuram não ver. A Família Poliafetiva se forma a partir de um vínculo de duas ou mais pessoas que vivem em situação conjugal, sendo, geralmente, um trio. Dias afirma que “negar a existência de Famílias Poliafetivas como entidade familiar é simplesmente impor a exclusão de todos os direitos no âmbito do direito das famílias e sucessório”. A Família Poliafetiva está representada na Figura 6:

Figura 6: Representação de Família Poliafetiva.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

7. Família Anaparental: Aqui, a principal característica é a convivência, seja ela entre parentes ou não. Ou seja, nesse modelo familiar não há necessidade de um vínculo sanguíneo. Assim, pode-se afirmar, por exemplo, que duas primas que moram juntas podem ter vínculo familiar reconhecido, adquirindo todos os direitos inerentes ao Direito de Família e suas sucessões (DIAS, 2018), como pode ser observado na Figura 7.

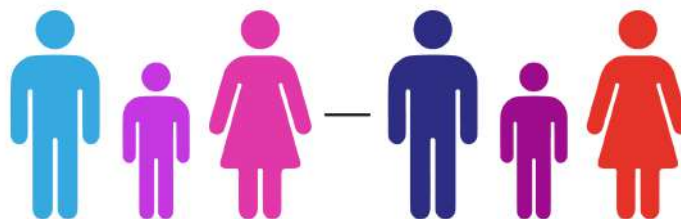
Figura 7: Representação de Família Anaparental.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

8. Família Composta, Pluriparental ou Mosaico: Esta categoria, por sua vez, se origina da tendência dos divórcios e, então, da formação de novas famílias, que podem ser compostas, por exemplo, entre um cônjuge, sua companheira e os filhos dela. Para esclarecer: A é casado com B, e C é casado com D. Porém, A e B se separam, e C e D também se separam. Então, A (divorciado) casa-se ou vive em união estável com D (também divorciado), formando assim uma família recomposta. Para Dias (2018), essas são famílias caracterizadas pela multiplicidade de vínculos, ambiguidade das funções dos novos casais e forte grau de interdependência. Veja um exemplo dessa categoria na Figura 8.

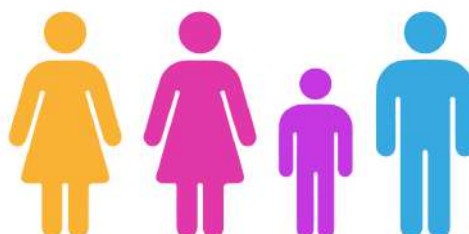
Figura 8: Representação de Família Composta, Pluriparental ou Mosaico.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

9. Família Extensa ou Ampliada: O ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 25, parágrafo único), define como “aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade”, conforme a Figura 9. Assim sendo, essa configuração familiar pode ser constituída por marido, esposa, filhos, avós, tios e outros, desde que tenham vínculos e convivência.

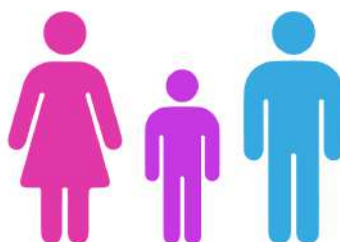
Figura 9: Representação de Família Extensa ou Ampliada.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

10. Família Substituta: A Lei nº 8.069/1990, que diz respeito ao ECA, também prevê a Família Substituta, quando a criança ou o adolescente será colocado em uma nova família, que ocorrerá por meio de guarda, tutela ou adoção. A lei também prevê que a inserção da criança ou adolescente em Família Substituta seja precedida de sua preparação e acompanhamento realizado por profissionais. Compreende-se, então, que a tendência é definir as famílias que estão cadastradas à adoção. Um modelo de Família Substituta pode ser observado na Figura 10.

Figura 10: Representação de Família Substituta.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

11. Família Unipessoal: A Família Unipessoal, como o próprio nome diz, é aquela formada por uma única pessoa, seja ela solteira, separada, divorciada ou viúva, conforme visto na Figura 11. Com o objetivo de alcançar a finalidade social da lei, o Supremo Tribunal de Justiça (2018), ampliou o conceito de entidade familiar de modo a incluir a Família Unipessoal.

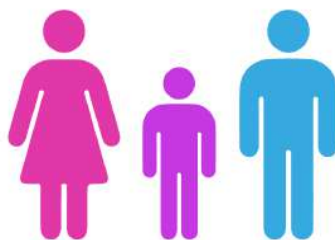
Figura 11: Representação de Família Unipessoal.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

12. Família Coparental: Coparentalidade, ou Famílias Coparentais, são para Pereira (2017) aquelas que “se constituem entre pessoas que não necessariamente estabeleceram uma conjugalidade, ou nem mesmo uma relação sexual”. Em outras palavras, se encontram apenas movidas pelo interesse ou desejo de fazer uma parceria de paternidade/maternidade. Majoritariamente, o processo de geração de filhos se dá a partir de técnicas de reprodução assistida. Veja na Figura 12.

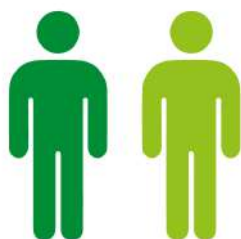
Figura 12: Representação de Família Coparental.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

13. Família Eudemonista: Dias (2018) diz que o eudemonismo é a doutrina que enfatiza o sentido da busca pelo sujeito de sua felicidade, e entende esta como sendo uma “família reconhecida pelo envolvimento afetivo, que busca a felicidade individual vivendo um processo de emancipação de seus membros”. Por isso, entende-se a Família Eudemonista como presente em todas as outras, pois possuem objetivos e fundamentos que toda pessoa quer encontrar no âmbito familiar. É uma família que, assim como numa família de laços sanguíneos, também pode ser identificada, por exemplo, numa relação entre amigos próximos, como representado na Figura 13.

Figura 13: Representação de Família Eudemonista.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

É importante ressaltar que as famílias listadas acima não correspondem a todos os modelos existentes, já que existem, ainda, outras configurações familiares que podem ser observadas em sociedade.

Diante de tamanha pluralidade, é lastimável que as normas jurídicas do país ainda não abranjam tantas esferas familiares, apesar destas persistirem e expandirem-se cada vez mais, como é o caso de considerável parte das categorias que foram listadas anteriormente, tal qual a Família Paralela ou Simultânea, a Família Poliafetiva, entre outras. Essas famílias, infelizmente, continuam sem nenhuma proteção legal específica, seja na Constituição Federal de 1988, no Código Civil de 2002 ou em qualquer outro código ou estatuto específico.

Ao mesmo tempo, é notável que a família brasileira atual sofra constantes interferências sociais, econômicas, culturais, religiosas e outras que, inevitavelmente, impactaram e ainda impactam nos moldes e transmutações das configurações familiares.

Os fatores são inúmeros, como por exemplo a igreja, que desde o colonialismo define importantes paradigmas sociais que perduram até hoje.

Segundo Dias (2015), “o afrouxamento dos laços entre Estado e igreja acarretou profunda evolução social. Começaram a surgir novas estruturas de convívio sem uma terminologia adequada que as diferencie”. Desse modo, as novas configurações familiares passaram a crescer.

Um outro agente influenciador é a modificação das leis no país. Desde que o STF legalizou a união de pessoas do mesmo sexo em 2011, o número de registros de união estável de casais homoafetivos passou de 1.531 para 2.125 de 2011 a 2020, e o de casamentos, de 3.700, para 8.472 – um aumento de 28% e 138%, respectivamente –, o que conseqüentemente, também elevou o número de famílias homoparentais no Brasil, segundo o levantamento da Anoreg (Associação dos Notários e Registradores do Brasil) feito para a plataforma Universa (2021).

Outro fator importante são as mudanças sociais e as evoluções históricas. O direito da mulher ao trabalho, por exemplo, fez com que a mesma deixasse de ocupar um papel exclusivamente doméstico e, portanto, fez com que as Famílias Extensas ou Ampliadas se disseminassem ainda mais.

“Com a saída dos pais de casa para exercerem suas atividades profissionais, surgiram as creches como solução para o cuidado dos filhos pequenos. Este cuidado, em algumas situações, também passou a ser realizado pelas pessoas de mais idade da família, geralmente os avós, que, sem o poder anterior exercido, passam a ter a tarefa de cuidar dos netos enquanto seus pais não estão presentes” (HINTZ, 2001, p. 12).

Então, o que era maioria – as famílias tradicionais – se diluiu e se pluralizou com o passar do tempo, e assim, somos levados a um cenário no qual a diversidade não é mais um fragmento, mas sim, um fator inerente à sociedade. Precisamos conhecê-la e aprender a trabalhá-la socialmente, e não apenas nas dimensões que nos cabem, mas também nas infantis.

Em 2018, a revista Crescer divulgou a pesquisa realizada com 2.137 pais e mães de crianças de 0 a 8 anos para conhecer os novos arranjos familiares, entender como elas se relacionam entre si e entre os demais, e descobrir de que maneira isso impacta na educação das gerações futuras.

A psicóloga e educadora sexual Ana Canosa, de São Paulo, afirma em entrevista para a Crescer (2018), que ignorar a pluralidade familiar "significa limitar a educação da criança à experiência daquela família, em vez de fazê-la pensar além de sua realidade. Isso não ajuda na construção de uma sociedade igualitária". A meios de comprovação, a pesquisa mostra que 37% dos filhos de mães-solo já sofreram preconceito por sua configuração familiar, assim como 29% das crianças em família homoafetiva, 26% das adotivas e 18% daquelas que têm pais separados, corroborando com o fato de que as intolerâncias e discriminações sofridas por essas crianças ocorreram por parte de outrem, que diferente dessas, não tiveram a convivência ou o acesso à educação necessários para lidar com tal pluralidade.

Mônica, de 8 anos, já está acostumada às abordagens e à curiosidade alheia por ter duas mães, e diz que sempre se adianta em afirmar: "Olha, eu não tenho pai, ele não morreu... são duas mães mesmo, tá?". Mônica é filha biológica da fisioterapeuta Monaliza Godoi e a advogada Mônica Godoi, que recorreram ao sêmen de um doador anônimo para fertilização in vitro, e explicam que nunca tiveram uma conversa formal com a filha sobre homossexualidade, já que ela nasceu e cresceu nesse contexto familiar.

A psicopedagoga Quézia Bombonato, conselheira da Associação Brasileira de Psicopedagogia, declara que as famílias temem a abordagem de tais temas familiares com seus filhos, mas é segura em afirmar que:

"(...) não é o fato de esclarecer algo que o transforma em uma ameaça. A escola apresenta as configurações existentes, a família orienta e compartilha suas crenças, mas a criança vai construir autonomia para fazer as próprias escolhas" (BOMBONATTO, Crescer, 2018).

Ela ainda completa que a reflexão acerca do conceito de família pode ser incluída na educação da criança desde muito cedo, se for conduzida sem estereótipos e com a sensibilidade necessária.

De maneira geral, os especialistas ouvidos pela revista concordam que o que afeta a saúde psicológica e a vida da criança não é sua composição familiar, mas sim a dinâmica entre os seus integrantes. A família, independentemente de sua configuração, se não trouxer distúrbios ao infante, não tem porquê ser discriminada ou deslegitimada. "Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado

no seio da sua família”, de modo que se assegure “a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral” (BRASIL, 1990). Benjamin, de 8 anos, filho de Akira e Rosana, conclui que “se tem carinho, é tudo igual”.

Desse modo, percebe-se que a diversidade familiar vem sendo cada vez mais recorrente no Brasil, assim como a crescente de seus números e, conseqüentemente, a necessidade do levantamento de tal tema, já que apesar da presença de diversos tipos de família no país, sua abordagem ainda não acontece de maneira constante quando voltada ao público infantil, tornando necessária a criação e disseminação do assunto através dos meios de comunicação e educação existentes, como por exemplo, o livro infantil ilustrado.

6.2. O livro infantil ilustrado

Para Bader (1976, apud SALISBURY; STYLES, 2013, p. 75), “o livro ilustrado é texto, ilustração, design total; (...) um documento social, cultural e histórico, e acima de tudo, uma experiência para a criança”. Bader aponta que os livros ilustrados são, simultaneamente, objetos de arte e a principal literatura na infância, oferecendo tramas, conhecimentos e sensações por meio das narrativas visuais e verbais.

O homem sempre se utilizou dos mais diversos artifícios para registrar, documentar e contar histórias, e o livro ilustrado foi um deles. Linden (2011) afirma que a origem do livro ilustrado é incerta, mas aponta que o livro ilustrado como o conhecemos deve ter surgido no final do século XVIII. Os primeiros livros voltados ao público infantil já continham textos e imagens semelhantes às usadas atualmente, muito embora hoje a técnica possa parecer imprecisa e rudimentar.

Segundo Linden (2011), com o passar do tempo – especialmente a partir do século XX – os autores começaram a conceber novas experimentações na elaboração dos livros ilustrados e, com isso, uma maior diversidade de narrativas, textos, imagens, diagramações e formatos de livros infantis passaram a surgir. As técnicas, a criatividade e as áreas de exploração, portanto, passaram a expandir-se de maneira avassaladora.

A composição do livro ilustrado, no entanto, pode não ser tão simples. Quando falamos em imagem no livro infantil ilustrado, por exemplo, não nos resumimos

apenas às ilustrações, mas também as consequências rítmicas, interativas e mecânicas dessa composição ao longo da leitura (RAMOS, 2011).

Sophie Van der Linden (2011) apresenta inúmeras categorias de livros ilustrados, priorizando sempre a relação texto-imagem para fazer essas classificações, podendo o texto, inclusive, estar completamente ausente na narrativa do livro ilustrado.

Dentre as categorias identificáveis por Linden (2011), pode-se citar:

1. Livros com ilustração: O texto predomina sobre a imagem e ambos os elementos (texto e imagem) são independentes, como visto na Figura 14.

Figura 14: Página do livro “O pequeno príncipe”.

Dizia o livro: "As jibóias engolem, sem mastigar, a presa inteira. Em seguida, não podem mover-se e dormem os seis meses da digestão."

Refleti muito então sobre as aventuras da selva, e fiz, com lápis de cor, o meu primeiro desenho. Meu desenho número 1 era assim:



Mostrei minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes fazia medo.

Responderam-me: "Por que é que um chapéu faria medo?"

Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jibóia digerindo um elefante. Desenhei então o interior da jibóia, a fim de que as pessoas grandes pudessem compreender. Elas têm sempre necessidade de explicações. Meu desenho número 2 era assim:



As pessoas grandes aconselharam-me deixar de lado os desenhos de jibóias abertas ou fechadas, e dedicar-me de preferência à geografia, à história, ao cálculo, à gramática.

Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma esplêndida carreira de pintor. Eu fora desencorajado pelo insucesso do meu desenho número 1 e do meu desenho número 2. As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo, para as crianças, estar toda hora explicando.

Tive pois de escolher uma outra profissão e aprendi a pilotar aviões. Vocei, por assim dizer, por todo o mundo.

E a geografia, é claro, me serviu muito. Sabia distinguir, num relance, a China e o Arizona. É muito útil, quando se está perdido na noite.

Tive assim, no correr da vida, muitos contatos com muita gente séria. Vivi muito no meio das pessoas grandes.

Vi-as muito de perto. Isso não melhorou, de modo algum, a minha antiga opinião.

Quando encontrava uma que me parecia um pouco lúcida, fazia com ela a experiência do meu desenho número 1, que sempre

Fonte: Site Baixe Livros.²

² Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/infantil/o-pequeno-principe-antoine-de-saint-exupery>. Acesso em: 7 set. 2022.

2. Primeiras leituras: A imagem predomina sobre o texto, os capítulos são curtos e normalmente voltados a leitores iniciantes, como na Figura 15.

Figura 15: Páginas do livro “Voa João”.



Fonte: Site Baixe Livros.³

3. Histórias em quadrinhos: A narrativa é feita em quadros e o texto interage de maneira direta com a imagem. Veja na Figura 16.

Figura 16: Página do quadrinho “Turma da Mônica e o Ministério Público”.



Fonte: Site Baixe Livros.⁴

³ Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/infantil/voa-joao>. Acesso em: 7 set. 2022.

⁴ Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/quadrinhos/turma-da-monica-e-o-ministerio-publico>. Acesso em: 10 set. 2022.

4. Livros interativos: O leitor age diretamente sobre o livro, seja através de pintura, rasgos, gestos e outros, como é o caso do livro na figura 17.

Figura 17: Páginas do livro “Diário de um banana: Faça você mesmo”.



Fonte: Site Estadão.⁵

5. Livros brinquedos: Podem combinar a narrativa a sons, texturas e outros aparatos, tornando o livro, literalmente, brincável. Esta categoria pode ser vista na Figura 18.

Figura 18: Livro “Meu livrinho: Galinha pintadinha”.



Fonte: Site Amazon.⁶

⁵ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/blogs/estadinho/seu-proprio-diario/>. Acesso em: 10 set. 2022.

⁶ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Brinquedo-Galinha-Pintadinha-Elka-Multicolor/dp/B07D1H59P3>. Acesso em: 10 set. 2022.

6. Livros pop-up: Permitem que elementos se mexam entre a lombada da página dupla, tornando-o mais dinâmico e atrativo. Veja um exemplo na Figura 19.

Figura 19: Livro “Chapeuzinho Vermelho: Contos de Fada”.



Fonte: Site Magazine Luiza.⁷

Há ainda outras categorias de livros, como os não classificáveis, seja por suas particularidades, por sua composição ou por qualquer outro aspecto que o impeça de ter uma rotulação própria. Há também, é claro, outras possíveis categorizações, como definem Nikolajeva e Scott (2011). As autoras, tal como Linden (2011), também classificam o livro ilustrado conforme a interação texto e a imagem, mas a partir de um viés um pouco mais “real” de interação, sem considerar, por exemplo, fatores morfológicos ou de suporte, como no caso do “livro pop-up” de Linden. A partir disso, as autoras dividem o livro ilustrado em:

⁷ Disponível em:

<https://www.magazineluiza.com.br/livro-chapeuzinho-vermelho-contos-de-fada-pop-up/p/bd067k0h7e/i/ltj/>. Acesso em: 10 set. 2022.

1. Livro ilustrado simétrico: No qual texto e imagem transmitem a mesma mensagem, como no livro “O relógio que perdeu a hora” (Figura 20).

Figura 20: Página do livro “O relógio que perdeu a hora”.



Fonte: Site Baixe livros.⁸

2. Livro ilustrado complementar: No qual texto e imagem complementam suas mensagens. Esse modelo pode ser observado na Figura 21.

Figura 21: Página do livro “Zé Cassimiro, o Vaqueiro”.



Fonte: Site Baixe livros.⁹

⁸ Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/infantil/o-relogio-que-perdeu-a-hora>. Acesso em: 10 set. 2022.

⁹ Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/infantil/ze-cassimiro-o-vaqueiro>. Acesso em: 10 set. 2022.

3. Livro ilustrado expansivo ou reforçador: No qual o texto depende da imagem, de modo que a narrativa visual apoie a verbal, assim como na Figura 22.

Figura 22: Página do livro “O arco-íris”.



Fonte: Site Baixe livros.¹⁰

4. Livro ilustrado de contraponto: No qual texto e imagem dependem um do outro. É o caso de “Noite de histórias com o papai”, na Figura 23.

Figura 23: Página do livro “Noite de histórias com o papai”.



Fonte: Site Baixe livros.¹¹

¹⁰ Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/infantil/o-arco-iris>. Acesso em: 14 set. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/infantil/noite-de-historias-com-o-papai>. Acesso em: 14 set. 2022.

5. Livro ilustrado siléptico: No qual duas ou mais narrativas não dependem umas das outras (com ou sem texto). É o caso de “Sombras”, livro apresentado na Figura 24.

Figura 24: Página do livro “Sombras”.



Fonte: Site Blog da Letrinhas.¹²

Para Nikolajeva e Scott (2011), o livro ilustrado deve ser didático e de leitura confortável para o infante, sem que necessite se esforçar para desvendar o conteúdo apresentado, de modo a assimilar e absorver a informação da maneira mais orgânica possível. Para tal, é preferível que haja uma relação entre o que está escrito e o que está sendo ilustrado, de forma que ambos se complementem e expandam o entendimento.

Segundo as autoras, o livro ilustrado sempre deixa uma “brecha” aos leitores para ser preenchida, seja com seu conhecimento prévio, suas experiências de vida, suas suposições ou sua própria imaginação, abrindo espaço para diferentes pontos de vista, diferentes interpretações e diferentes inter-relações entre as figuras e as palavras. À medida que acontece, isso torna o leitor mais participativo e mais interessado na história.

Outras possibilidades de dinamismo e funcionamento, as quais tanto Linden (2011) como Nikolajeva e Scott (2011) concordam, são aquelas proporcionadas, por

¹² Disponível em:

<https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/Cinco-olhares-para-a-obra-de-Suzy-Lee>.

Acesso em: 14 set. 2022.

exemplo, pela capa do livro, a depender do quão criativa e/ou atrativa ela seja: o dinamismo do texto na confecção da narrativa, explorando caixas altas e baixas, diferentes diagramações e outros elementos tipográficos; a impressão de movimento através da articulação dos textos ou elementos da própria ilustração; a exploração de formas, texturas, cores, tamanhos e demais aspectos ilustrativos; uma jornada que cativa, prenda, instigue e promova reflexão ao leitor; a sugestão de troca de ambientes; e outros.

Por meio desses recursos, por vezes juntos e recombinaados e, por vezes, isolados, têm-se um conto mais instigante, que pode provocar desde o estímulo à leitura até a mais alta fluidez narrativa.

“Ao que parece, os livros ilustrados, combinando com sucesso o imaginário e o simbólico, o icônico e o convencional, alcançaram algo que nenhuma outra forma literária conseguiu dominar. (...) trazendo algumas ferramentas úteis para a exploração da dinâmica palavra-imagem, que constatamos ser muito rica e promissora em sua capacidade de penetrar e desvendar as complexidades da comunicação dos livros ilustrados” (NIKOLAJEVA e SCOTT, 2011, p. 330-331).

Também é notável o poder da ilustração sobre o público infantil, no qual muitas vezes, os desenhos e imagens têm muito mais força narrativa do que as palavras, podendo transmitir mensagens de maneira muito mais marcante e compreensível para o infante.

“Há uma espécie de amor entre os leitores muito jovens e seus livros ilustrados, especialmente antes que eles consigam ler textos impressos. Amy (5) disse: ‘Eu sempre me lembro das imagens. Eu, às vezes, esqueço as palavras’” (SALISBURY; STYLES, 2013, p. 80).

Coelho (1997), afirma que a valorização da literatura infantil como um fenômeno significativo na formação das mentes infantis, assim como na vida cultural das sociedades, é uma conquista recente. A literatura infantil e seu alcance são notoriamente significativos, mas esse reconhecimento demorou a chegar.

A literatura e a ilustração são e sempre foram, no entanto, repletas de conhecimentos sobre as pessoas e o mundo: suas histórias, suas origens, suas

fantasias ou suas reflexões. Quando lemos ou visualizamos algo, encontramos o sentido da sociedade a qual pertencemos. “Vai além de um saber ao ser recriado, é a inserção do outro em mim sem abdicação da minha própria identidade” (COSTA, 2020).

Muitas vezes, quando contamos histórias às crianças, tendemos a recorrer a fantasias, lendas, fábulas e contos baseados em mitos sociais, numa busca por comparativos, alusões ou lições que se possam trazer para o mundo real. (LINDEN, 2011). Mas muitas vezes, também podemos trazer a realidade em si, numa narrativa que imerse o pequeno leitor, o estimule e o inclua. Inserir-lo na história também pode ser um importante atributo para atingir o objetivo pretendido a partir da leitura. Para Costa (2020), trazer o real e a vida do outro permite não só conhecer a perspectiva desse outro, mas também fazer experimentar um pouco dessa experiência.

Desse modo, conclui-se que o livro ilustrado, além de ter o poder de proporcionar um momento agradável, de interação e conhecimento para a criança, pode ainda despertar o interesse para o mundo da leitura, contribuir para o desenvolvimento da linguagem e expressão, expandir as concepções e as percepções sociais, aprimorar a interação entre a criança e os membros de sua convivência, edificar sua identidade social e cultural, desenvolver pensamento e criatividade, dentre inúmeros outros pontos positivos.

“Os livros ilustrados envolvem as mentes, assim como os corações, e fazem exigências cognitivas ao leitor. As obras mais desafiadoras fazem as crianças pensarem de formas diferentes, o que por sinal elas acham extremamente atraente” (SALISBURY; STYLES, 2013, p. 85).

Salisbury e Styles (2013) concluem que precisamos valorizar ainda mais essa literatura visual e extraordinária que é tão rica e dá tanto prazer às crianças, e que ao mesmo tempo, proporciona seu desenvolvimento cognitivo, emocional, estético e intelectual. Como disse Nodelman (1990, apud SALISBURY; STYLES, 2013, p. 86), “as boas obras deste gênero nos oferecem o mesmo que toda arte de qualidade: uma consciência mais ampla... a oportunidade... para sermos mais humanos”. Assim, nota-se que o livro infantil ilustrado tem poder não apenas no âmbito narrativo ou de entretenimento, mas, também, nos âmbitos sociais, históricos, culturais e pessoais, e que vai, portanto, muito além de uma simples obra infantil.

6.3. O design gráfico como ferramenta de transformação social

Meggs (2009) explica que o design gráfico se consolidou num contexto de intensa mudança social: a revolução industrial, através da evolução tecnológica e outros fatores recorrentes daquela época. No decorrer dos anos, o design veio sofrendo e gerando influências sociais significativas, o que se perdura até hoje.

A natureza interdisciplinar do design gráfico o coloca no centro de um amplo espectro de interações sociais, culturais e econômicas. Desse modo, o design tem sido um catalisador de mudanças e um reflexo das dinâmicas sociais em constante evolução. As tendências estéticas, os movimentos políticos e sociais, as transformações tecnológicas e as demandas comerciais têm desempenhado papéis importantes na moldagem do campo do design gráfico. Nesse contexto, o designer muitas vezes atua como um agente de mudança, traduzindo ideias e valores em formas visuais que têm o poder de influenciar percepções e comportamentos.

No que se refere ao desenho e à literatura infantil, Meggs (2009) explana que se reconhece Walter Crane (1845-1915) como um dos primeiros e mais influentes designers de livros ilustrados para crianças. Crane produziu uma longa série de livros-brinquedo que rompia com o padrão tradicional de material impresso para crianças, além de romper com outro padrão notável para a época, já que na era vitoriana os trabalhos gráficos sempre insistiam no propósito de ensinar ou pregar mensagens para as crianças, enquanto Crane procurava apenas entreter. Walter Crane também fazia diversas experimentações. Muitos de seus projetos tiveram impactos em outras vertentes que não apenas os livros ilustrados, mas também tapeçarias, vitrais, papeis de parede e tecidos, e produziram um impacto significativo na história da arte e do design.

Conforme Caldin (2003), a ideia da necessidade e relevância da literatura infantil no desenvolvimento das crianças se consolidou apenas no fim do século XX, passando, inclusive, a fazer parte dos assuntos referentes às políticas públicas de cultura e educação.

Ao aproximarmos o campo da educação com o campo do design, arquitetamos a construção de uma perspectiva social centrada em princípios de design (gráfico e informacional) que contribuam com as práticas educacionais que se pretende abordar (COUTINHO; LOPES, 2011).

Para Coutinho e Lopes (2011), duas vertentes são postas em debate nesse caso. A primeira se refere à preocupação central do design na solução dos problemas relativos aos artefatos utilizados na aprendizagem, e a segunda relaciona-se à sua metodologia e ao estudo do conhecimento e suas formas, que por sua vez, se relaciona ao processo de formação dos indivíduos.

“Entendemos que as discussões acerca do papel social do design incidem sobre questões relativas a “o que é uma necessidade”, numa perspectiva sociologicamente localizada. No âmbito dos estudos das necessidades humanas em relação ao design, destacamos que o designer não está sozinho. Ele encontra-se em um dado contexto social mais abrangente e articulável por meio de diversos domínios, portanto, a sua atuação, compreendida em larga escala, é uma intervenção na nossa cultura material” (COUTINHO; LOPES, 2011, p.11).

As autoras justificam que, como em toda intervenção, o design deve caminhar para o aprofundamento de suas estruturas processuais, mas também para o aprofundamento de suas consequências, já que estas acabam sendo inevitavelmente agregadas à sociedade. É também aí que entra a visão ampla e ética das necessidades sociais, sejam elas políticas, econômicas ou outras.

Coutinho e Lopes (2011) também afirmam que “felizmente, a sociedade ‘descobre’, mesmo que tardiamente, que só um projeto consistente e robusto de educação poderá suplantar as incríveis marcas de desigualdade social historicamente constituídas, portanto excludentes”. Aqui se reafirma que, como dito em capítulo anterior, o processo de reeducação e obliteração dos problemas sociais que nos acometem em sociedade é lento e contínuo, quiçá inalcançável, mas é possível atenuá-los. Precisamos, portanto, estar cientes de que não é viável dar conta das graves problemáticas que nos envolvem, assim como não é este o objetivo central deste trabalho, mas sua intenção é, na verdade, contribuir do ponto de vista do design para uma aproximação dos campos já citados, incitar o debate e a reflexão, gerar representatividade e trabalhar em uma das possibilidades de atenuação existentes, que nesse caso, se trata da literatura e da ilustração para o público infantil.

Para isso, faz-se necessário indagar qual sociedade se aspira, de modo a compreender qual indivíduo desejamos formar e, por conseguinte, qual método propor na atenuação desses problemas (COUTINHO; LOPES, 2011).

Assim, para as autoras, a união dos fundamentos, metodologias, tecnologias, materiais, maneiras de interagir na formação da cultura material e de proceder na concepção dos objetos, pode fazer do design gráfico uma ferramenta essencial para o campo educacional e social. Segundo Braga (2011), “o papel social é um conjunto de direitos e deveres relativos à função social que se espera que um indivíduo exerça em determinada posição social: mãe, padre, médico, etc”. Essas categorias sociais podem ser determinadas por diferentes recortes, tais como família, linhagem, raça, religião, ocupação profissional e outros.

Para o autor, “os profissionais liberais, entre eles o designer, têm mais condições de se verem como categoria social proporcionada pela formação profissional”, e “em teoria, todo profissional consciente de seu papel ao exercer sua função social de maneira ética de modo eficaz contribui para que a sociedade de que faz parte se desenvolva em harmonia” (BRAGA, 2011).

Assim, o design gráfico possui diversas funções, podendo-se salientar como exemplo o trabalho de traduzir e conceituar uma mensagem através de elementos visuais. Essa função costuma se limitar ao objetivo de agregar valor a alguma marca ou produto, mas esquece-se do fato de que essa função não abrange apenas o mercado, mas também o resultado social gerado através do trabalho, que além do aspecto consumista, também pode ser utilizado como ferramenta de mobilização, questionamento, difusão de ideologias e busca por uma melhoria social, de modo que deixe de ser um mero incentivador ao consumo e se torne algo benéfico para o público (NEVES, 2011). Isso nos faz refletir quais são – ou quais deveriam ser – as prioridades do design gráfico, a sua força, potência e demais funções num contexto de descaso, discriminação e transtornos sociais.

A partir dessa reflexão, têm-se que um design socialmente responsável se reflete num ato de comprometimento profissional, senso de responsabilidade civil, conhecimento de seu potencial de transformação e intervenção na sociedade, interpretação das necessidades dos grupos sociais, desenvolvimento de propostas emancipatórias, desejo de provocar a interpretação, inclusão, reflexão, ganho de conhecimentos e melhora no convívio social, além de diversos outros fatores.

O design gráfico se apresenta, portanto, como um importante catalisador de mudanças em diversas esferas sociais, históricas e futuras, mostrando-se uma ferramenta essencial para reflexão e intervenção através de suas expressões visuais e narrativas. Como um fator de grande impacto e alcance amplo, o design possui ainda o potencial de impactar não apenas no panorama social, mas também político, econômico e, é claro, individual. Essas mudanças, no entanto, não acontecem de forma instantânea, mas sim, gradual, à medida que o design desempenha seu papel na construção e desconstrução de ideias, percepções e comportamentos. Assim, cada movimento, por menor que seja, contribui para a edificação de uma sociedade mais justa e inclusiva, reforçando a noção de que a mudança efetiva requer um esforço contínuo e colaborativo.

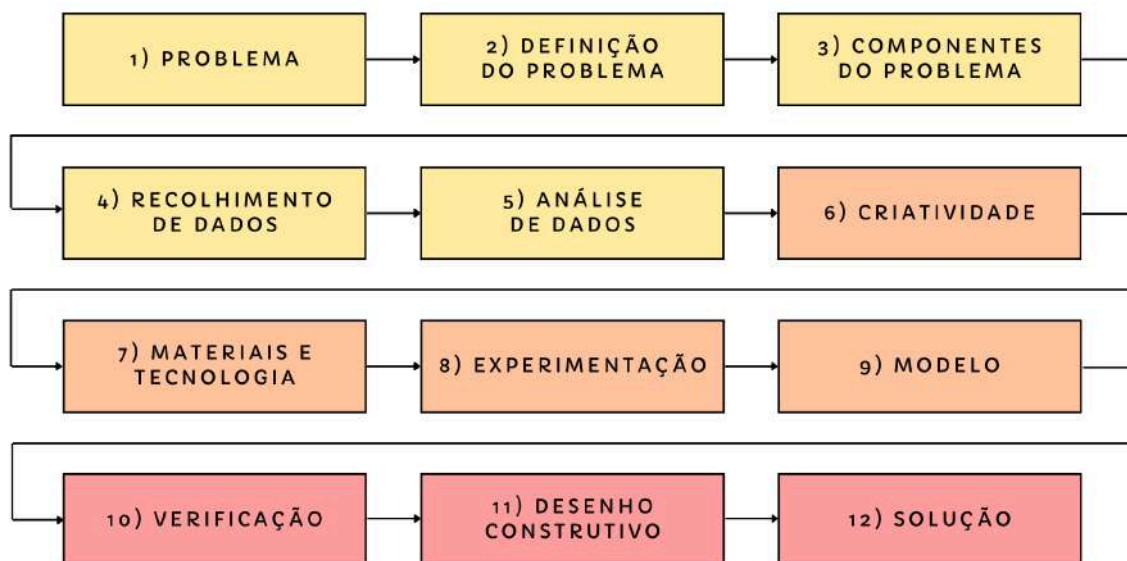
7. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto é baseada no modelo apresentado por Bruno Munari em seu livro "Das coisas nascem coisas". Segundo o próprio Munari (1981), a metodologia de um projeto, apesar de não ser absoluta ou definitiva, pode ser essencial na realização de um trabalho de design, sobretudo se for adaptada e melhorada para que melhor se adeque ao projeto que está sendo desenvolvido. Então, a depender das necessidades do objeto e da própria criatividade do projetista, a metodologia acaba sendo, muitas vezes, volátil.

Sendo assim, ao entrar no segundo momento desta pesquisa, o método proposto por Munari foi tomado como base e, posteriormente, reconfigurado a partir das necessidades do projeto.

De acordo com o autor, uma pesquisa pode ser dividida em diversas etapas, desde a fase inicial de definição do problema e análises, até a geração de alternativas e materialização, e finalmente, a fase de testes, prototipação e produto final, conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1: Modelo de metodologia de Bruno Munari.



Fonte: Desenvolvido pela autora, baseado em Munari (1981).

Na fase inicial do projeto, o problema de pesquisa foi definido como a necessidade de um material educativo que abordasse o tema da diversidade familiar para o público infantil, sendo este um livro infantil ilustrado. Nessa mesma fase, também se definiram os objetivos gerais e específicos, sendo o geral desenvolver um livro infantil ilustrado que aborde tal temática, e os específicos sendo as etapas para que isso se tornasse possível, conforme apresentado no capítulo 5.

Após a definição do problema e dos objetivos, a pesquisa partiu para a fundamentação teórica e, portanto, o aprofundamento nos temas de design gráfico, livro ilustrado e diversidade familiar no Brasil. Essa etapa foi necessária para que houvesse um maior conhecimento e entendimento dos respectivos assuntos, assim como para se ter um maior parâmetro do problema inicial, de modo a contribuir significativamente para o desenvolvimento do produto final.

No momento posterior a essas etapas, vem a etapa de análise de similares ou análise de dados, que segundo Munari (1981), apresentam possíveis caminhos a serem seguidos no projeto, além de indicativos para a solução mais adequada ao problema. As análises são inteiramente qualitativas, ou seja, sem a intenção de alcançar respostas certas ou objetivas. Sua intenção é simplesmente partir de uma abordagem subjetiva que possibilite a ampliação de repertório de referências. Nessa fase, foram selecionados projetos semelhantes ao que se pretendeu

desenvolver, analisando-os a partir de suas características textuais, ilustrativas, narrativas e outras, de modo a traçar as diretrizes e as próximas etapas do projeto.

Segundo a metodologia de Munari (1981), a próxima etapa seria a criatividade ou geração de alternativas, onde elaboram-se as experimentações, primeiros testes, possibilidades de solução e possíveis decisões, que é de onde surgem os componentes necessários para a criação do livro, tal como a paleta de cores, a tipografia, as ilustrações, os storyboards, etc. Também é a partir daí que se realiza a produção efetiva do livro. Estas seriam, provavelmente, as etapas mais longas e trabalhosas do projeto.

A seguir, se mostra necessária uma etapa exclusiva de prototipagem e materialização, seguida da validação da solução e do resultado final.

Sendo assim, após o estudo e adaptação das etapas propostas por Munari, chegou-se ao modelo metodológico que pode ser observado na Tabela 2, onde as etapas projetuais são semelhantes às originais, porém com nomenclaturas e estágios ligeiramente diferentes, e onde, enfim, as fases projetuais que ainda não foram cumpridas podem ser finalmente executadas:

Tabela 2: Modelo de metodologia do projeto.



Fonte: Desenvolvido pela autora, adaptado de Munari (1981).

8. CRONOGRAMA

Para a concepção deste trabalho, foi elaborado um cronograma com as etapas referentes a cada estágio do projeto. A seguir, a Tabela 3 apresenta o cronograma em 13 fases.

Tabela 3: Cronograma de TCC.

	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12	MÊS 13	MÊS 14	MÊS 15	MÊS 16
DEFINIÇÃO DO TEMA DE PESQUISA	█															
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
ESCRITA INICIAL (OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E OUTROS)		█	█													
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA			█	█	█											
DEFINIÇÃO METODOLÓGICA						█										
PESQUISA DE PROJETOS SIMILARES						█										
DESENVOLVIMENTO DO LIVRO								█	█	█	█	█	█	█	█	█
APRESENTAÇÃO PARCIAL									█							
REVISÃO E CORREÇÕES									█							
ESCRITA FINAL (MEMORIAL, CONCLUSÃO E OUTROS)															█	█
IMPRESSÃO															█	█
APRESENTAÇÃO FINAL															█	█
REVISÃO E CORREÇÕES																█

Fonte: Elaborado pela autora.

9. ANÁLISE DE SIMILARES

Para fundamentar ainda mais o trabalho e ter um melhor direcionamento no desenvolvimento projetual, foi feita uma análise de similares que ocorreu a partir do estudo de livros semelhantes ao que se pretende produzir neste projeto, tomando, como principal critério de escolha, livros infantis ilustrados que abordassem o tema da diversidade familiar, ou ainda o tema de família como trama geral.

Para tanto, foram pesquisados, escolhidos e analisados cinco livros que se assemelhavam ao projeto por sua temática, assim como por suas linguagens, ilustrações, abordagens e outros critérios apreciados, que apresentam diferentes possibilidades e formas de apresentar um tema sensível para o público infantil. Os livros foram avaliados a partir de seus aspectos morfológicos, narrativos e outros.

a) O livro da família - Todd Parr

Figura 25: Capa do livro “O livro da família”.

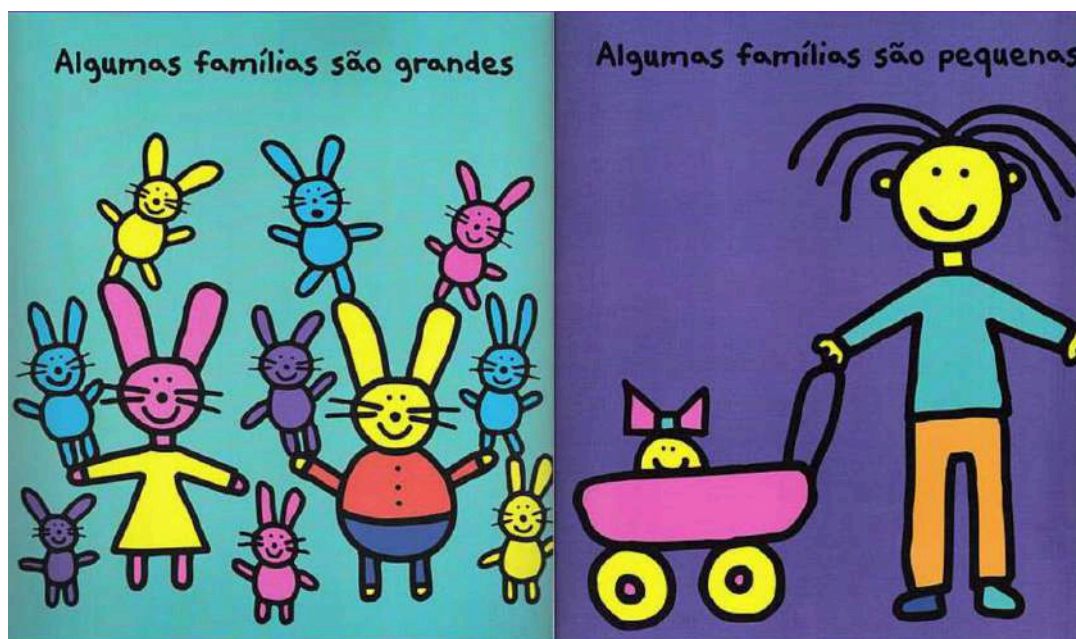
Fonte: Site Ifan.¹³

Em “O livro da família”, apresentado na Figura 25, Todd Parr trabalha as diferenças das famílias ao abordar temas como adoção, diferenças raciais, sociais e culturais. O livro possui ilustrações simples, bastante infantis e super coloridas, chamando a atenção e ganhando destaque com suas colorações vibrantes e atrativas. Os traços são fortes, marcantes e bastante nítidos, assemelhando-se bastante ao desenho infantil. A tipografia, por sua vez, também não passa despercebida e é igualmente notável, propagando-se pelo livro com frases curtas, diretas e envolventes que aproximam e chamam a atenção não apenas dos pequenos, mas também dos adultos por sua composição atrativa e igualmente memorável.

A obra trata dos mais variados tipos de família em diversos aspectos, apresentando não só o que elas podem ter de diferente, mas também o que podem ter em comum, abordando as temáticas por uma ótica leve e incrivelmente natural, conforme visto em algumas das primeiras páginas do livro na Figura 26.

¹³ Disponível em: <https://ifan.com.br/wp-content/uploads/2020/04/O-Livro-da-Familia.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.

Figura 26: Páginas do livro “O livro da família”.



Fonte: Site Ifan.¹⁴

A linguagem de “O livro da família” é voltada a crianças menores, mas também consegue abranger o público infantil um pouco mais velho, podendo ser classificado na categoria de “primeiras leituras” descrito por Linden (2011), tal como os demais livros que serão apresentados nesta análise. Nele, a relação texto-imagem se aproxima do “livro ilustrado expansivo ou reforçador” e do “livro ilustrado simétrico” categorizados por Nikolajeva e Scott (2011), no qual o texto e as ilustrações não apenas apresentam a mesma mensagem, como também apoiam uma a outra.

Aqui, é como se o texto e a imagem fizessem parte de uma coisa só. Os spreads do livro, apesar de bem delimitados, também se aproveitam do recurso da página dupla para relacionar as diferenças, as semelhanças e os opostos entre os tipos de família.

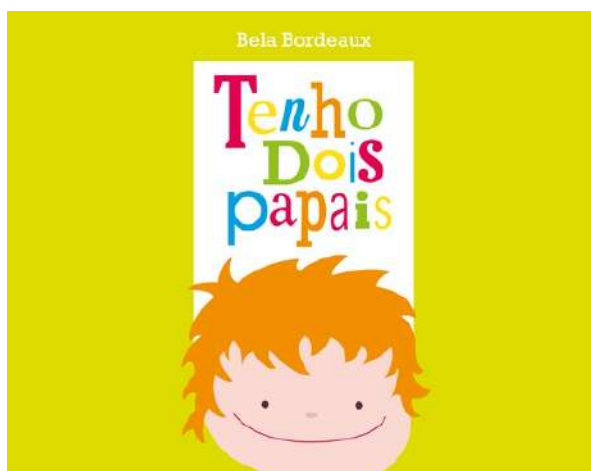
O livro também se utiliza de analogias para fazer relações com situações do convívio do pequeno leitor, como quando apresenta condições do reino animal que podem estar presentes não apenas na natureza, mas também dentro das casas e famílias dessas crianças. Um exemplo disso é o que ocorre na página 18, quando o livro diz que “algumas famílias têm só pai ou só mãe” e faz essa representação através da figura de uma mãe pássaro alimentando seus filhotes no ninho.

¹⁴ Disponível em: <https://ifan.com.br/wp-content/uploads/2020/04/O-Livro-da-Familia.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.

Em sua última página, ele ainda transmite uma mensagem de amor e tolerância que está presente não apenas ali, mas no livro inteiro: “Há muitas maneiras diferentes de ser uma família. Sua família é especial, independentemente do tipo que ela é.”

b) Tenho dois papais - Bela Bordeaux

Figura 27: Capa do livro “Tenho dois papais”.



Fonte: Site Catarse.¹⁵

O livro “Tenho dois papais” (capa na Figura 27) foi o resultado do trabalho de conclusão de curso de Bela Bordeaux, estudante de design gráfico da Universidade do Estado de Minas Gerais, que no final de sua graduação, decidiu pesquisar sobre famílias homoparentais e fazer um livro focado nessa temática. A obra é voltada para crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, em uma leitura que é perfeita para ser compartilhada com os pais.

O livro conta como funciona a família de Beto e Leo, pais de um menino ruivo e animado. A história é contada a partir do ponto de vista do garoto, mostrando que sua família é igual a qualquer outra, com a mesma rotina, os mesmos desafios e o mesmo amor, apenas com o diferencial de que tem dois pais. Ela mostra que não existe família certa ou errada, e que o mais importante em família é o carinho e o cuidado.

Um fato que me chamou a atenção durante a pesquisa foi que o livro de Bela Bordeaux também foi produzido em um trabalho de conclusão de curso de design.

¹⁵ Disponível em: <https://www.catarse.me/tenhodoispapais>. Acesso em: 17 set. 2022.

Figura 28: Páginas do livro “Tenho dois papais”.



Fonte: Site Catarse¹⁶

Como visto na Figura 28, a linguagem do livro “Tenho dois papais” é infantil, de fácil entendimento e sem preconceitos, com frases curtas, diretas e simples. Os textos são dinâmicos e coloridos, e mesclam duas fontes de contraste em um fundo branco com grande área de respiro, dando ainda mais destaque às páginas de texto ao mesmo tempo em que torna a leitura agradável. As ilustrações simples, delicadas e coloridas também transmitem a sensação de leveza e alegria ao longo de todo o livro, que possui uma história linear e cheia de pequenos momentos do cotidiano, aproximando ainda mais o conto do pequeno leitor.

Quanto à relação texto e imagem, ela assemelha ao livro anterior ao apresentarem mensagens semelhantes e complementarem uma à outra, corroborando e apoiando um ao outro ao longo de toda a narrativa.

¹⁶ Disponível em: <https://www.catarse.me/tenhodoispapais>. Acesso em: 17 set. 2022.

c) Família sempre família - Vanessa Saraiva Belém

Figura 29: Capa do livro “Família sempre família”.



Fonte: Site Iteva.¹⁷

Essa história apresenta a ampliação do conceito de família de uma forma sensível e didática, mostrando que as diferentes composições familiares não são algo novo, mas, sim, recorrente e real. O livro, visto na Figura 29, é um material regional desenvolvido em Aquiraz (CE), no Projeto CDF (Cientista do Futuro), que promove o acesso das crianças a conhecimentos e atividades pedagógicas que trabalham a interpretação, a autonomia e o lúdico, estimulando a capacidade de aprendizado e incentivando na busca por informação, cultura e transformação social.

A narrativa parte de um núcleo isolado que, em certo ponto, acaba levando ao mar de diversidade e a apresentação de vários tipos de família, que é o cerne principal do livro.

Lili é uma menina esperta e atenta que está brincando em um parque perto de sua casa. Um dia, ela acaba vendo uma família que chama sua atenção. A mãe é negra de cabelos enrolados, o pai tem olhos puxados e cabelos pretos, e a filha é uma menina ruiva repleta de sardas. Lili pergunta a sua mãe porque a família deles é tão diferente assim, e a mãe de Lili a leva de volta para casa e começa a explicar sobre os tipos de família que existem, de maneira leve e de fácil compreensão. Isso pode ser observado nas páginas 10 e 11 do livro (Figura 30).

¹⁷ Disponível em: https://www.iteva.org.br/download/livroscdf/1educacao2016/2_Ano_Familia_Sempre_Familia.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

Figura 30: Páginas do livro “Família sempre família”.



Fonte: Site Iteva.¹⁸

Aqui, há a presença de muitas cores e cenários em alguns momentos. As ilustrações são vívidas e mais realistas que aquelas vistas nos livros anteriores, assemelhando-se ao estilo de cartoon e revista em quadrinhos. Mas esses mesmos aspectos não são vistos no texto, que se apresenta de forma mais isolada e menos dinâmica em todo o livro, como se texto e ilustração não fossem integrados e fizessem parte de duas partes diferentes. Ainda assim, o conteúdo textual e ilustrativo conversam bastante quando se trata da mensagem que está sendo transmitida. Este é um bom exemplo dos livros “ilustrado complementar” ou ainda “ilustrado reforçador” apresentados por Nikolajeva e Scott (2011).

No fim, cerca de 20 tipos de família são apresentados a pequena Lili e também ao leitor, deixando a mensagem de que há muita diversidade quando se trata de família, mas não importam as diferenças quando todos se amam e se respeitam, concluindo ainda que, talvez, o mundo fosse bem mais chato se todas as famílias fossem iguais.

¹⁸ Disponível em: https://www.iteva.org.br/download/livroscdf/1educacao2016/2_Ano_Familia_Sempre_Familia.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

d) O grande e maravilhoso livro das famílias - Mary Hoffman

Figura 31: Capa do livro “O grande e maravilhoso livro das famílias”.



Fonte: Site Scribd.¹⁹

“O grande e maravilhoso livro das famílias” (Figura 31) já começa instigante, apresentando uma “crítica” aos antigos livros infantis que tratavam de família, mostrando que o padrão era sempre o mesmo: mãe, pai, filhos e animais de estimação. Então, ele convida o leitor a conhecer outros tipos de família, e provavelmente, a se identificar com alguns dos tipos apresentados nas páginas seguintes.

A obra é bastante rica em ilustrações e diversidade, apresentando cerca de 40 tipos de família que variam desde suas configurações, até seus estilos de vida, seus sentimentos, suas culturas e condições sociais. Toda essa diversidade surge a partir de elementos concretos do cotidiano, como trabalho, habitação, alimentação e lazer, ao mesmo tempo em que também apresenta a diversidade existente nas estruturas familiares, mostrando famílias heteroparentais, monoparentais, homoparentais e

¹⁹ Disponível em:

<https://pt.scribd.com/presentation/325536052/O-grande-e-maravilhoso-livro-das-familias>. Acesso em: 18 set. 2022

assim por diante. Ele faz tudo através de textos e ilustrações bem humoradas, tratando tudo de forma natural dentro do tema familiar.

Apesar de ser voltado para a faixa etária de 6 e 7 anos, qualquer adulto também pode ler e se identificar, dada a sua rica e genuína diversidade. Veja um spread na Figura 32.

Figura 32: Páginas do livro “O grande e maravilhoso livro das famílias”.



Fonte: Site Scribd.²⁰

Apesar da tipografia básica, os textos parecem brincar com as possibilidades dentro dos recintos do livro, tornando a leitura mais dinâmica e interessante de acompanhar. Todas as ilustrações são ricas em detalhes, atrativas e coloridas, apesar de suas colorações dessaturadas, que até se assemelham a aquarela e ao estilo que se costuma encontrar em tirinhas de jornal.

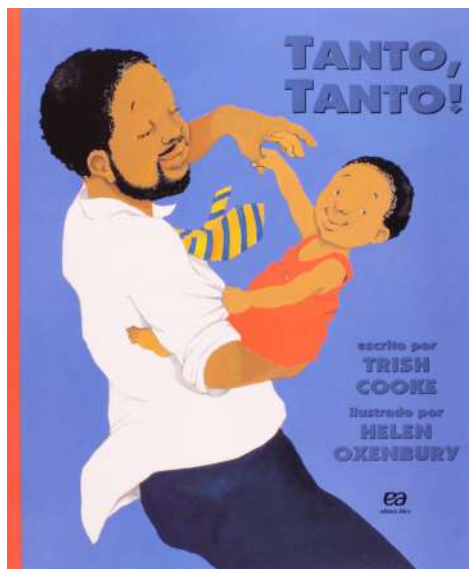
A diagramação meio caótica e o modo como coloca ilustrações até nos espaços mais inusitados das páginas, torna o livro ainda mais único, como se todos os detalhes merecessem ser apreciados e nada devesse passar despercebido.

²⁰ Disponível em:

<https://pt.scribd.com/presentation/325536052/O-grande-e-maravilhoso-livro-das-familias>. Acesso em: 18 set. 2022

e) Tanto, tanto - Trish Cooke

Figura 33: Capa do livro “Tanto, tanto!”.



Fonte: Site Educa em Casa.²¹

“Tanto, tanto!” (Figura 33) é um mantra que se repete no livro inteiro, de forma carinhosa e bastante expressiva. O livro possui diversas páginas, formato retangular vertical e mais páginas de texto quando comparadas aos outros livros desta análise, já que é voltado para um público infantil um pouco mais velho, entre os 9 e 12 anos de idade. Contudo, também é recomendada a leitura do público um pouco mais novo, sobretudo quando acompanhado pelos responsáveis.

Nessa história, uma família se reúne para fazer uma festa surpresa e espera o aniversariante chegar. À medida que chegam, um a um, todos querem mimar e brincar com o bebê da casa. Aparecem tios, primos, avós e diversos membros da família. Esta não é uma história que retrata a diversidade de famílias de maneira ampla, mas possui a diversidade dentro dela mesma. Ela foca num núcleo familiar que possui vários membros cheios de personalidade e diferentes entre si, retratando pessoas reais em um momento real que poderia acontecer em qualquer família.

O ritmo da narrativa é gracioso, curioso e envolvente, e se utiliza de ilustrações e falas que dão ao conto um ar honesto, divertido e carinhoso. Com certeza é o amor no qual eu procuro me inspirar.

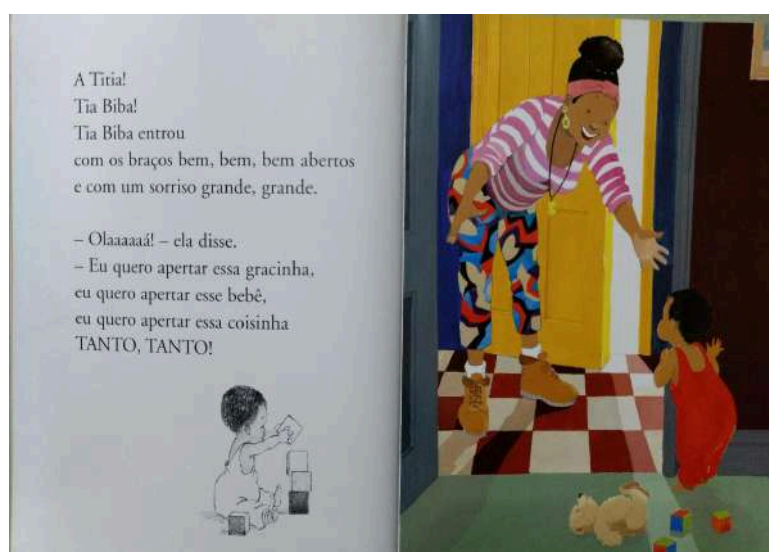
²¹ Disponível em:

<https://educaemcasa.petropolis.rj.gov.br/uploads/arquivos/1628356598-tanto-tanto-pdf.pdf> Acesso em: 18 set. 2022

O conjunto de elementos como o mistério, o tom musical e a repetição também possibilita uma certa interação da criança com o livro. O texto repetitivo lembra inclusive uma poesia ou uma cantiga infantil, utilizando-se ainda de uma linguagem mais informal, onomatopéias e expressões do cotidiano.

Aqui as ilustrações que ocupam a página inteira complementam a narrativa e detalham o que está sendo insinuado no texto. Elas possuem traços precisos e realistas, que transmitem a sensação dançante e de movimento. As cores vivas também transmitem a tropicalidade e a alegria que está presente no texto do livro. Certas vezes, as ilustrações também adquirem colorações em preto e branco ao retratar o bebê. Em “Tanto, tanto!”, diferentemente das demais análises, as páginas de texto e de ilustração são bem delimitadas e ambas possuem seu “espaço próprio”, como visto na Figura 34.

Figura 34: Páginas do livro “Tanto, tanto!”.



Fonte: Site Educa em Casa.²²

Seguindo o método adaptado de Munari (1981), após o estudo geral de cada objeto, os cinco livros passaram por uma nova análise, dessa vez mais objetiva, buscando identificar e organizar seus aspectos individuais através dos mesmos parâmetros de base, a fim de identificar então similaridades e diferenças, e fazer comparativos pertinentes a criação do objeto final deste processo de pesquisa. Para

²² Disponível em:

<https://educaemcasa.petropolis.rj.gov.br/uploads/arquivos/1628356598-tanto-tanto-pdf.pdf> Acesso em: 18 set. 2022

isso, foi elaborada uma tabela (Tabela 4) com os cinco livros (sendo “O livro da família” na cor vermelha, “Tenho dois papais” na cor amarela, “Família sempre família” na cor verde, “O grande e maravilhoso livro das famílias” na cor rosa, e “Tanto, tanto!” na cor azul) e 14 propriedades qualitativas, gráficas, morfológicas e outras (sendo estas: faixa etária a qual a obra é destinada, dimensões do livro, número de páginas, características da capa, paleta de cores, estilo de ilustração, características da tipografia, tipo de linguagem do texto, uso das páginas, a relação texto-imagem, a quantidade de tipos de família que apresenta, o foco da narrativa, se inclui fatores sociais ou culturais além da família, e se faz analogias ou retrata os fatos de maneira literal).

Tabela 4: Análise de livros similares.

	O livro da família	Tenho dois papais	Família sempre família	O grande e maravilhoso livro das famílias	Tanto, tanto
Faixa etária	4 a 10 anos	3 a 6 anos	4 a 10 anos	6 a 7 anos	9 a 12 anos
Dimensões	Quadrado (25 x 25 cm)	Quadrado (dimensões desconhecidas)	Retangular vertical (27 x 20 cm)	Retangular vertical (30 x 22 cm)	Retangular vertical (30 x 25 cm)
Número de páginas	32	57	20	40	40
Capa	Simples e com vários personagens	Simples e foca em um personagem	Detalhada e foca em uma personagem	Detalhada e com vários personagens	Simples e foca em dois personagens
Paleta de cores	Cores contrastantes, vibrantes e saturadas	Cores fortes e neutras	Cores bastante variadas e vividas	Cores bastante variadas e em dessaturadas	Cores variadas e fortes, às vezes usa preto e branco
Estilo de ilustração	2D, simples, traço infantil, sem cenários	2D, simples, minimalista, sem cenários	Parecido com cartoon e quadrinhos, com cenários	Parecido com aquarela e tirinha de jornal, com e sem cenários	3D, mais realista, com cenários na grande maioria das vezes
Tipografia	Sem serifa, infantil, dinâmica, irregular e muda de cor	Com serifa e sem serifa, mistura de dinâmica e séria, muda de cor	Com serifa, fonte padrão, sempre preta	Sem serifa, fonte padrão, sempre preta	Com serifa, fonte padrão, sempre preta
Linguagem do texto	Simples, frases curtas, poucas palavras	Simples, frases curtas, poucas palavras	Simples, estilo de conto narrado com travessões e parágrafos mais longos	Simples, parágrafos curtos, com pausas	Dinâmica, com expressões do cotidiano, estilo de conto narrado mais longo
Uso da página	100% colorida, ilustrações predominam, textos nas mesmas páginas que elas	Fundo branco, ilustrações predominam, texto às vezes ocupa a página sozinho	Fundo branco, ilustrações predominam, texto e ilustração dividem espaço	Fundo branco, ilustrações predominam, texto e ilustração dividem espaço	Páginas de texto e de ilustração se separam, e tem a mesma prevalescência
Relação texto e imagem	Se complementam; texto integrado a imagem	Se complementam; texto integrado a imagem	Se complementam e adicionam; texto independente da imagem	Se complementam e adicionam; texto independente da imagem	Se complementam e adicionam; texto independente da imagem
Quanto tipos de família apresenta	20	1	8	cerca de 40	1
Foco da narrativa	Apresentar vários tipos de família	Apresentar a vida de uma única família	Apresentar os tipos de família a partir de uma história de origem	Apresentar vários tipos de família	Apresentar uma família a partir de uma história central
Inclui fatores sociais ou culturais além da família?	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Faz analogias com a vida real ou mostra de maneira literal?	Faz analogias	Mostra de maneira literal	Mostra de maneira literal	Mostra de maneira literal	Mostra de maneira literal

Fonte: Elaborado pela autora.

Através desta análise, pôde-se perceber que algumas características foram observadas com maior recorrência nos livros selecionados.

Notou-se um grande número de famílias representadas, característica observada em pelo menos 3 dos 5 livros selecionados, assim como a predominância

do foco narrativo em apresentar esses tipos de família, a constância da abordagem social e cultural, e a prevalência da literalidade e da semelhança com a vida real.

Também foi observado o padrão do uso de cores vibrantes e variadas em praticamente todos os livros, que usam uma paleta de cores extensa e com grande destaque para as ilustrações. Os estilos ilustrativos, porém, foram completamente diferentes em cada livro. Cada um possui suas características e sua linguagem própria, variando de acordo com a proposta ou a faixa etária de cada obra.

Quanto a esta, por sua vez, também se mostrou bastante diversa de livro para livro. Dois deles optaram por abranger idades um pouco mais amplas, um deles é voltado ao público infantil mais novo, um deles é voltado ao público infantil um pouco mais velho, e o último já abrange a pré-adolescência.

A linguagem dos textos, na maior parte simples e direta, costumou ser utilizada como um recurso complementar ou aditivo às imagens, transmitindo a mesma mensagem ou acrescentando informações às ilustrações, caracterizando, portanto, uma relação complementar ou simétrica entre texto e imagem. A tipografia observada foi variada. Enquanto três livros optaram por utilizar textos pretos e fontes contínuas em todo o livro (com ou sem serifa), apenas dois optaram por diversificar os traços textuais, fosse diversificando sua cor e forma, ou fosse utilizando um conjunto tipográfico mais dinâmico, semelhante ao manuscrito.

No uso das páginas observou-se a predominância de fundos brancos em contraste com as ilustrações ou os textos, assim como o compartilhamento de espaço entre os textos e as imagens.

Quanto às características de caráter morfológico, 4 dos 5 livros observados possuem formato retangular vertical, e dimensões entre 20 e 30 centímetros.

Em todos os casos analisados, selecionados a partir da temática familiar em comum, percebeu-se semelhanças de diversos aspectos entre os livros ilustrados. Esses parâmetros, depois de observados, nortearam grande parte das escolhas de projeto, contribuindo assim para a determinação das diretrizes projetuais.

10. DIRETRIZES PROJETUAIS

A partir da análise de similares e dos interesses de pesquisa, chegou-se às diretrizes que encaminharão o projeto para a próxima fase de desenvolvimento e elaboração do produto final. Das similaridades identificadas, algumas foram

predominantemente consideradas, como o caráter didático e a importância social das obras analisadas, o uso das cores e das ilustrações, e as relações predominantes entre texto-imagem.

A faixa etária de 4 a 10 anos se mostrou presente em 2 dos 5 livros analisados, abrangendo, portanto, um número mais expansivo de crianças. A relação texto e imagem, por outro lado, é complementar e/ou simétrica em todos os livros apresentados, o que indica a preferência dos autores por uma narrativa e uma ilustração que se complementem e expandam o entendimento do pequeno leitor, tornando sua leitura mais fluida e simplista, conforme visto anteriormente nas falas de Nikolajeva e Scott (2011). As ilustrações, por sua vez, possuem traços marcantes e facilmente compreensíveis, além de possuírem amplas paletas de cores e alta saturação na maioria das obras analisadas, atraindo e chamando a atenção do leitor. A maioria dos livros também apresentou um certo nível de interatividade, o que segundo Nikolajeva e Scott (2011), abre espaço para a participação e maior relação do público com o livro. Da mesma forma, conforme visto no capítulo 6.2., Costa (2020) defende que a representar o outro ou a si mesmo estimula e envolve o leitor, característica que também pôde ser observada em todos os livros analisados.

Assim, foram estabelecidas as seguintes diretrizes projetuais:

1. Destinar-se a uma faixa etária mais ampla (entre 4 e 10 anos);
2. Estabelecer uma relação simétrica e/ou complementar entre texto e imagem;
3. Alcançar a fácil compreensão, pregnância e predominância das ilustrações;
4. Promover um nível de interação otimizando a relação da criança com o livro;
5. Gerar conteúdo informativo e de representatividade (identificação do leitor).

11. MEMORIAL DESCRITIVO

A segunda fase deste projeto de pesquisa se tratou da produção do livro infantil ilustrado com abordagem da diversidade familiar. O desenvolvimento do trabalho seguiu a metodologia adaptada de Munari (1981) conforme descrito no capítulo 7. A seguir, serão explicadas as demais escolhas de projeto com base nas diretrizes estabelecidas no capítulo anterior.

A narrativa parte da premissa de representar diferentes tipos de famílias, evidenciando a diversidade entre elas através das cores, das ilustrações e do próprio texto.

A escolha de cada tipo de família a ser retratada no livro se deu através, primeiramente, da listagem de todas as configurações vistas no tópico 6.1 (O cenário da diversidade familiar no Brasil), e depois, a exploração dos diferentes tipos de família dentro de suas próprias designações. Exemplo: Na família Anaparental, descrita por Dias (2018), a principal característica é a convivência, seja ela entre parentes ou não. Desse modo, podemos ter famílias Anaparentais de diversas formas: tio, tia e sobrinho; avô, avó e neto; primos que moram juntos; entre outros.

Esse exercício foi feito com todas as famílias pesquisadas, e assim, chegou-se à escolha de 12 famílias no total. O critério adotado para a escolha foi o de contemplar tanto as minorias quanto as configurações familiares mais comuns no contexto brasileiro, com base nos estudos dos autores como Lôbo (2018) e Dias (2018), que discutem a diversidade das estruturas familiares reconhecidas no campo do direito e da sociedade.

Assim, o livro retrata: uma família heteroparental, duas famílias monoparentais, duas famílias homoparentais, quatro famílias anaparentais e uma família mosaico. Há ainda uma família bônus, mas esta será melhor explicada adiante.

Ainda no início, foram estabelecidos dois possíveis caminhos para a construção da narrativa: o primeiro caminho, onde havia um personagem principal que apresentaria essas diferentes famílias ao longo do livro, e o segundo caminho, onde não havia protagonista para narrar a história, como visto na Figura 35.

Figura 35: Representação dos 2 caminhos de projeto.



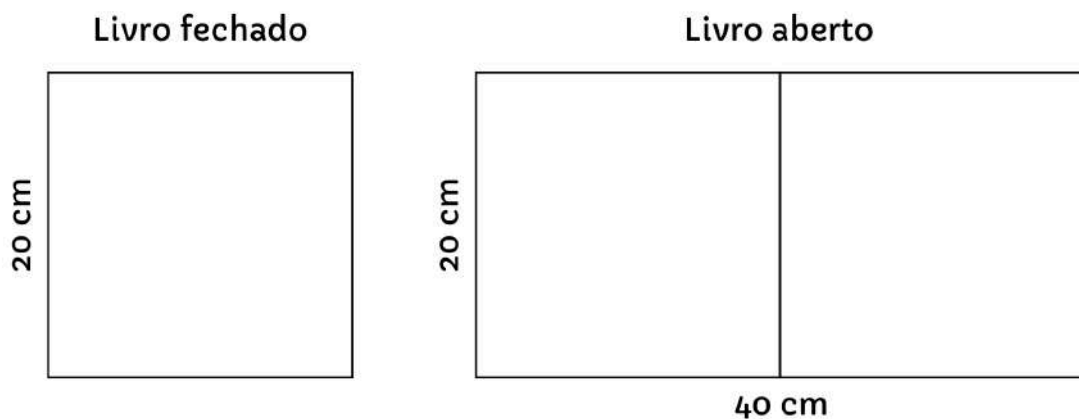
Fonte: Desenvolvido pela autora.

No fim, a escolha pelo segundo caminho se tornou mais atrativa, tendo em vista a afinidade pela ideia de não produzir um livro onde houvesse uma criança protagonista ou uma família protagonista, mas um livro onde todas as crianças pudessem ser as “protagonistas” de suas famílias e suas próprias histórias. Um livro onde todas pudessem ser retratadas com o mesmo grau de importância e igualdade.

Entrando agora no segmento da família bônus anteriormente mencionada, é possível ver na Figura 35 que ambos os caminhos tinham a possibilidade da representação da família do próprio leitor dentro do livro; uma possibilidade que se tornou real. Na versão final, após a apresentação de todas as famílias, o pequeno leitor pode escolher entre desenhar a sua família na folha do próprio livro ou em uma folha à parte para fazer sua colagem ali. Desse modo, sua família faria parte do livro de forma ainda mais direta.

Quanto ao formato do livro, optou-se por fazê-lo nas dimensões 20cm x 20cm, um formato quadrado que, apesar de sofrer maior perda de materiais, permite a criança imergir na história, além de ser mais usual ao público infantil e pequeno o bastante para que ele mesmo possa segurá-lo nas mãos. Sua representação pode ser vista na Figura 36.

Figura 36: Dimensões do livro.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

A partir disso, foram elaborados os primeiros storyboards, a fim de estudar as opções de spreads e outras características do projeto, como a posição de cada elemento no interior do livro e a relação entre os textos e as ilustrações (Figura 37 e

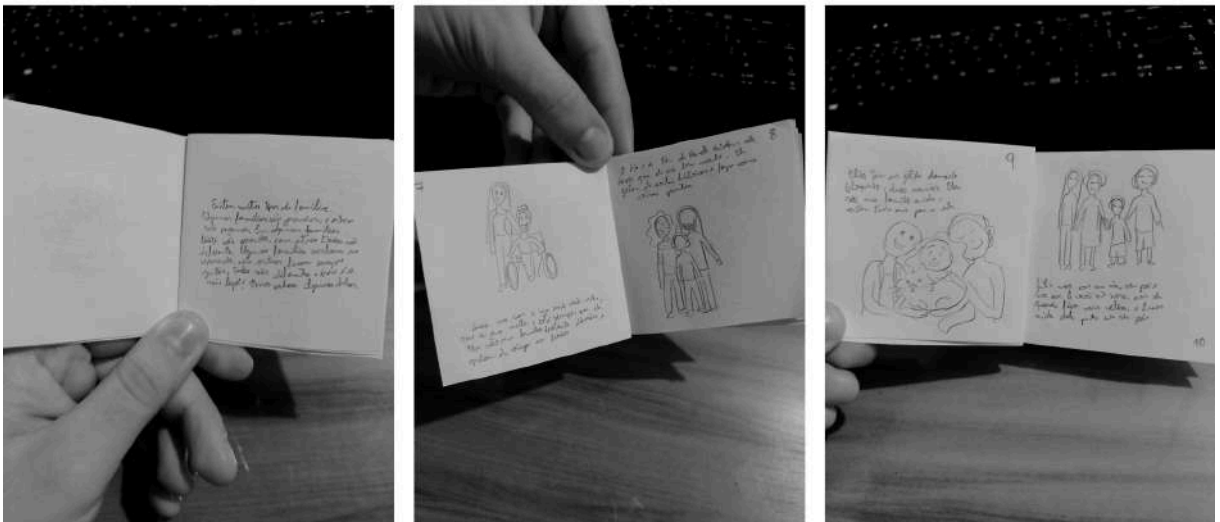
Figura 38). Os storyboards sofreram pequenas alterações no decorrer da produção conforme as necessidades do projeto, mas como as ilustrações e a narrativa não foram desenvolvidas por terceiros, não houve problemas nesse processo.

Figura 37: Primeiros storyboards.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 38: Segundo storyboard.

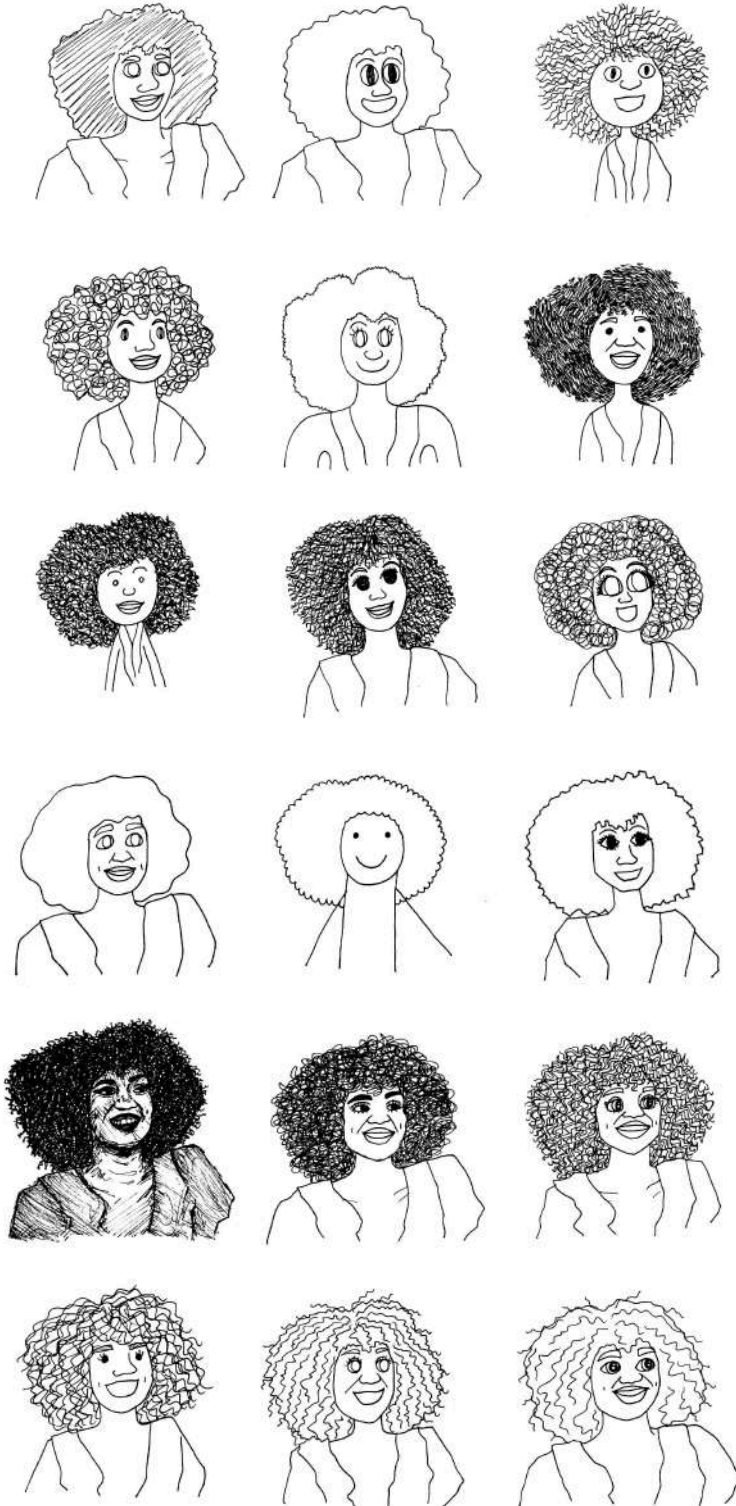


Fonte: Desenvolvido pela autora.

O início da produção do livro em si, se deu a partir de estudos de ilustração, conforme visto na Figura 39, onde foram testados alguns estilos ilustrativos à mão,

tais como o cartoon, o realista e outros, buscando representar uma mesma personagem através desses diferentes estilos.

Figura 39: Estudos de ilustração.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Em seguida, foram realizados alguns estudos de cores, como visto Figura 40, onde é possível ver paletas super saturadas, saturadas, médias, insaturadas e super insaturadas. O livro não possui uma paleta de cores específica, mas uma grande variedade de cores que se apresentam em todo o livro, desde a capa, até as guardas e páginas, buscando manter assim uma proximidade com a proposta da diversidade não apenas na narrativa do livro, mas também em suas cores e ilustrações.

Figura 40: Estudos de cor.

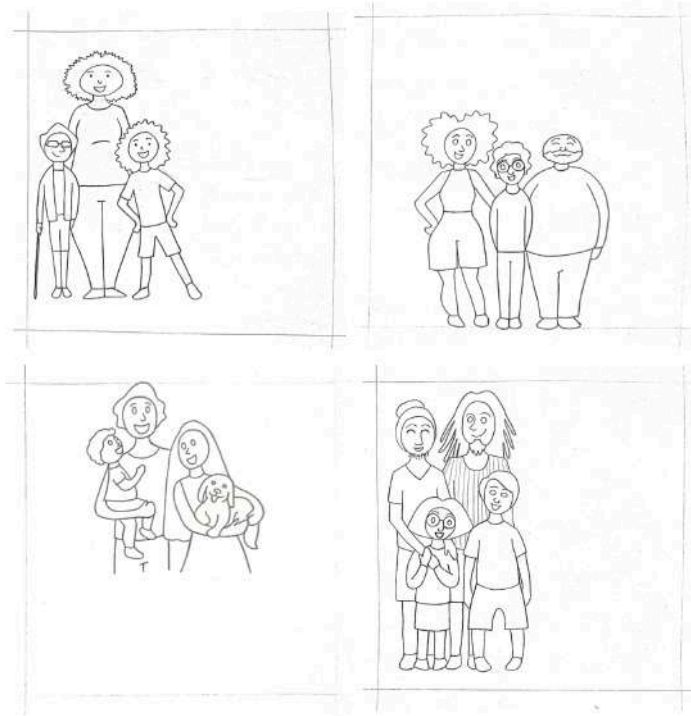


Fonte: Desenvolvido pela autora.

Optou-se por seguir um estilo de ilustração simples, com traços limpos e linhas definidas, ao mesmo tempo que há o uso de cores chapadas e saturadas, com o objetivo de garantir clareza visual e chamar a atenção, contribuindo desse modo para uma estética mais lúdica e acessível, que dialoga com a linguagem visual que costuma atrair o público infantil.

Após a definição do estilo de ilustração e cores, iniciou-se a etapa de confecção das ilustrações (Figura 41 e Figura 42). Essa fase se deu da seguinte forma: primeiro, foi feita uma nova lista que definisse as especificidades de cada família, como a quantidade de membros e suas individualidades, distribuindo assim diferentes características em todas as 12 famílias. Depois, começou-se a produção de fato, onde as ilustrações eram inicialmente feitas a mão livre à lápis, para em seguida serem digitalizadas e coloridas no computador.

Figura 41: Algumas das ilustrações à lápis.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 42: Exemplo de personagem do livro (Sofia).



Fonte: Desenvolvido pela autora.

As linhas e cores vibrantes também colaboram para uma estética clara, permitindo que cada personagem seja facilmente reconhecível, um fator relevante para crianças em fase de alfabetização ou em primeiros contatos com a leitura de imagens. Surgiu ainda a possibilidade e a conveniência de algum tipo de cenário que conversasse com tal estilo de ilustração e pudesse trazer ainda mais expressão e destaque à página.

Dessa forma, iniciaram-se os estudos de fundo (Figura 43), que não eram propriamente cenários, mas sim formas coloridas e dinâmicas que complementavam os desenhos e eram únicas entre si, dando ainda mais ênfase nas singularidades de cada família, mostrando que cada uma é única.

Figura 43: Testes de fundos.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

A fonte escolhida para o projeto foi a Capriola, tipografia que pode ser observada na Figura 44. É uma fonte de estilo mais informal e amigável, que com traços arredondados e de fácil leitura, pode transmitir leveza e ludicidade. Seu desenho fluido dialoga diretamente com o universo infantil, reforçando o caráter acolhedor e acessível da obra. A escolha da tipografia teve base no artigo Tipografia para a Infância de Antunes (2013). A autora destaca a importância de utilizar fontes legíveis, mas também visualmente atrativas e sensíveis à linguagem da criança, dentre outras características técnicas, como evitar a utilização dos tipos de letra que

tenham caracteres muito próximos a nível formal, como, por exemplo, A, G e O, e outros fatores. Nesse sentido, Capriola se mostrou uma escolha coerente com os objetivos do projeto, equilibrando clareza na leitura e expressão visual.

Figura 44: Tipografia Capriola.

Capriola

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	
a	b	c	d	e	f	g	h	i
j	k	l	m	n	o	p	q	r
s	t	u	v	w	x	y	z	
0	1	2	3	4	5	6	7	8
9	.	,	;	:	\$	#	'	!
"	/	?	%	&	()	@	

Fonte: Site Font Meme.²³

A linguagem utilizada pode abranger tanto o público infantil que já saiba ler – e possa portanto ler o livro sozinha –, como também crianças que estão em fase de alfabetização ou não saibam ler ainda. Neste caso, o livro pode ser lido pelos pais ou responsáveis junto à criança.

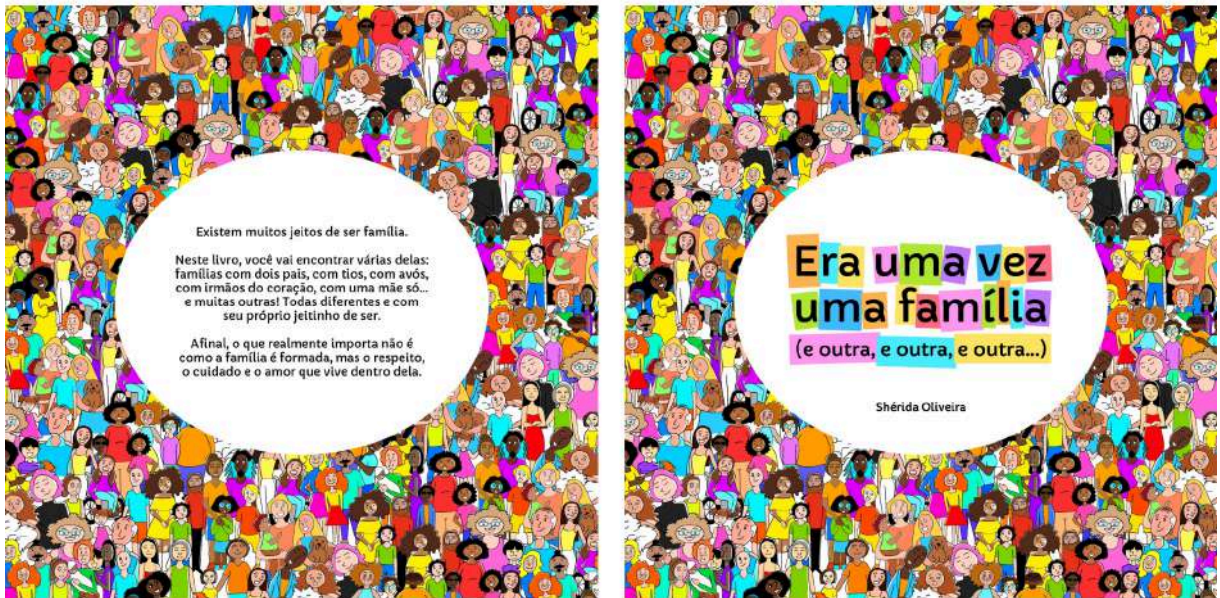
Com a finalização das escolhas, testes e primeiros protótipos do projeto, foi possível realizar os últimos ajustes no design do livro, tanto no aspecto visual quanto na estrutura organizacional. Essas alterações finais permitiram a consolidação da proposta do livro, garantindo que os objetivos iniciais fossem atendidos.

Foram elaborados então espelhos gráficos e mockups do livro para facilitar a visualização do projeto, assim como para fazer uma simulação do livro já finalizado. Essas representações podem ser observadas nas figuras seguintes.

²³ Disponível em: <https://fontmeme.com/fontes/fonte-capriola/>. Acesso em: 5 jul. 2025.

Para a impressão do livro, optou-se pelo sistema de impressão digital, ideal para tiragens reduzidas e para a fidelidade de reprodução de uma paleta de cores ampla, como a utilizada neste projeto.

Figura 45: Capa e quarta-capa do livro.



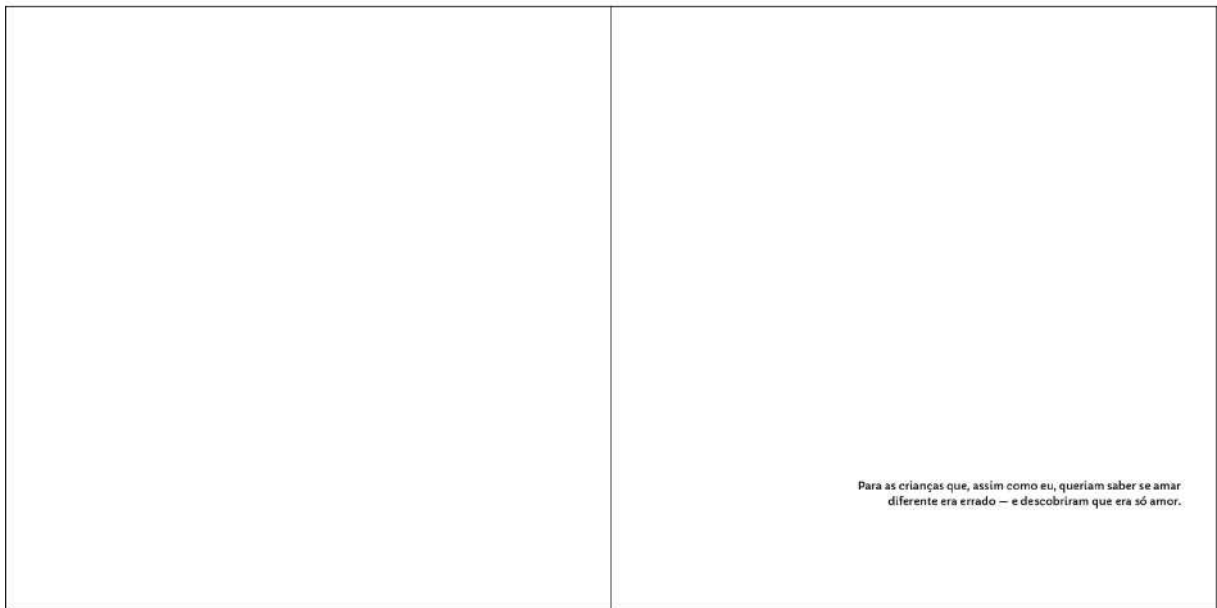
Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 46: Guarda 1 e folha de rosto.



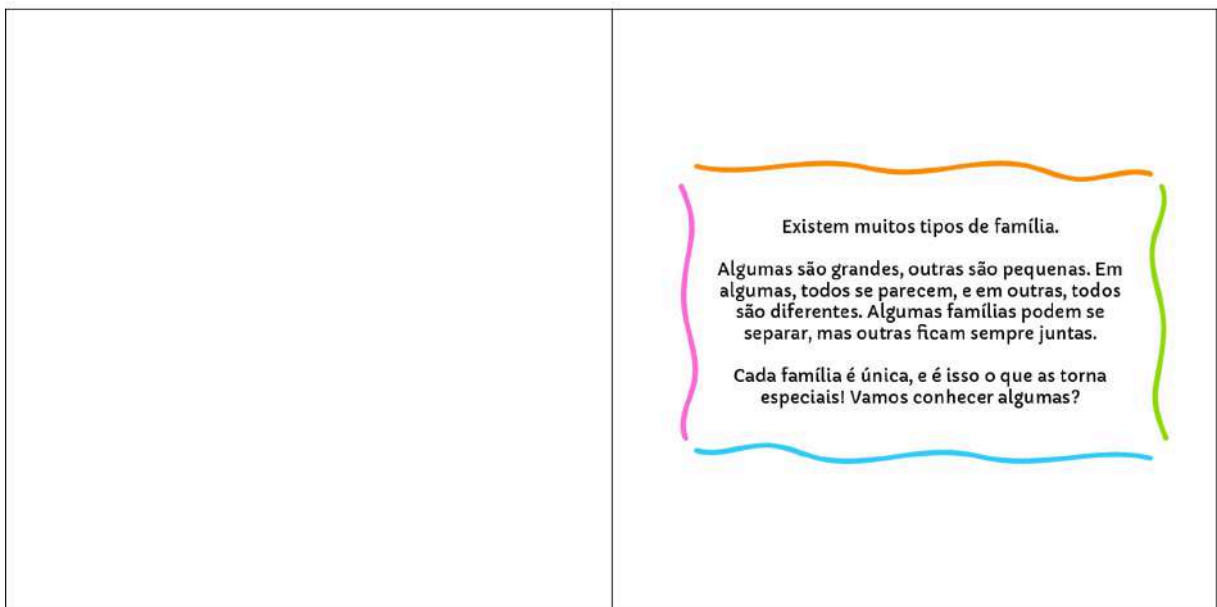
Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 47: Dedicatória.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 48: Spread 1.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 49: Spread 2.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 50: Spread 3.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 51: Spread 4.



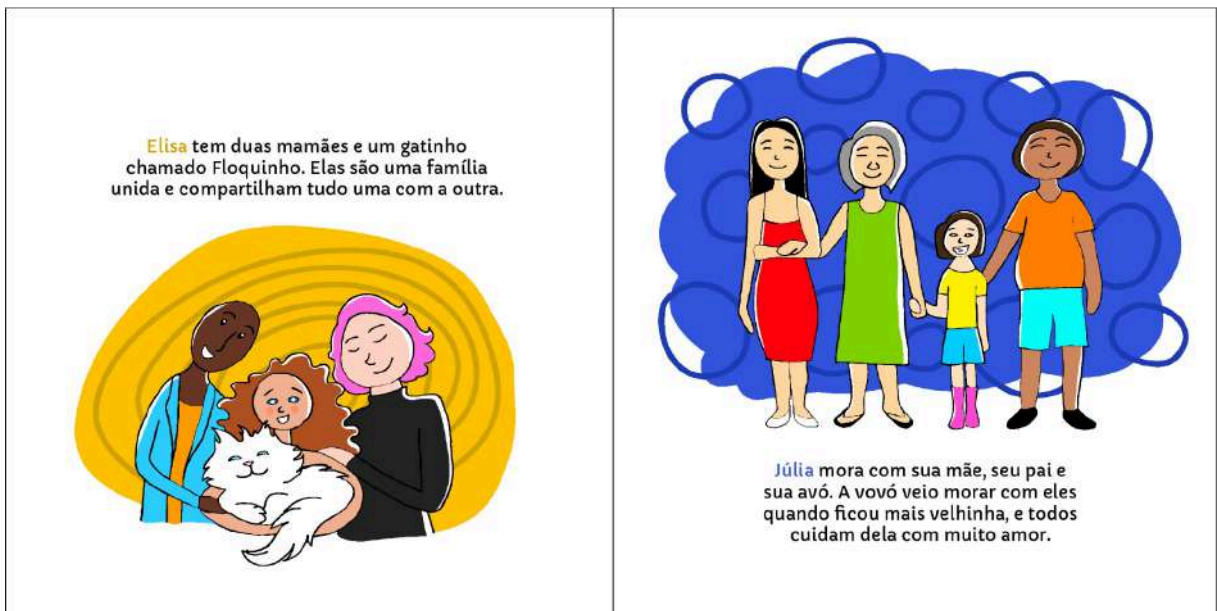
Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 52: Spread 5.



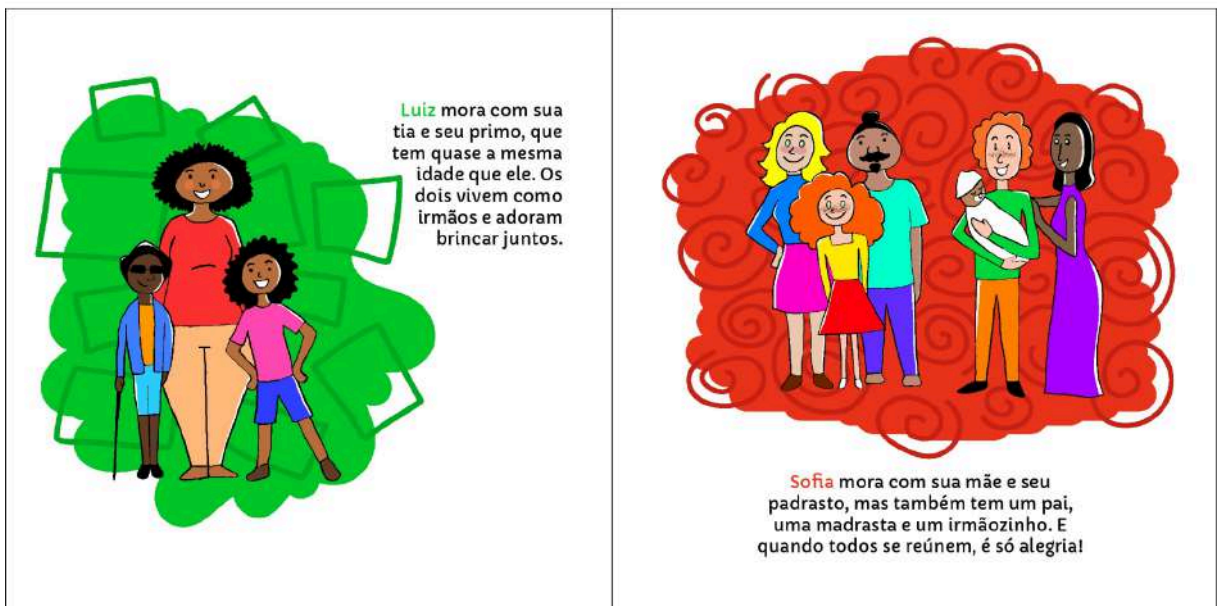
Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 53: Spread 6.



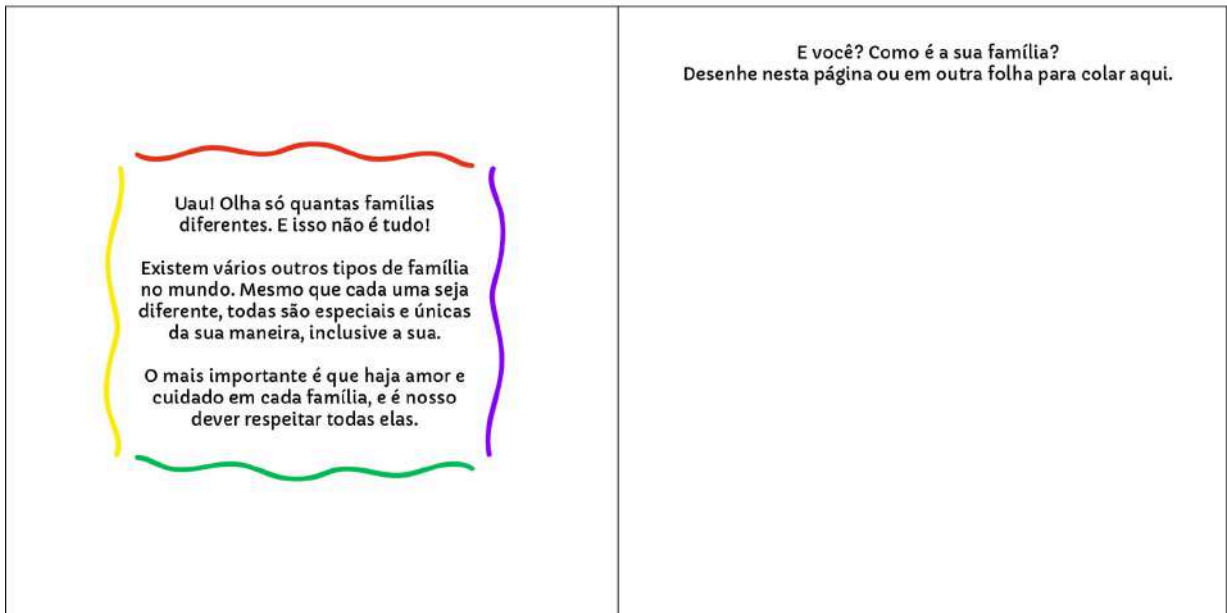
Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 54: Spread 7.



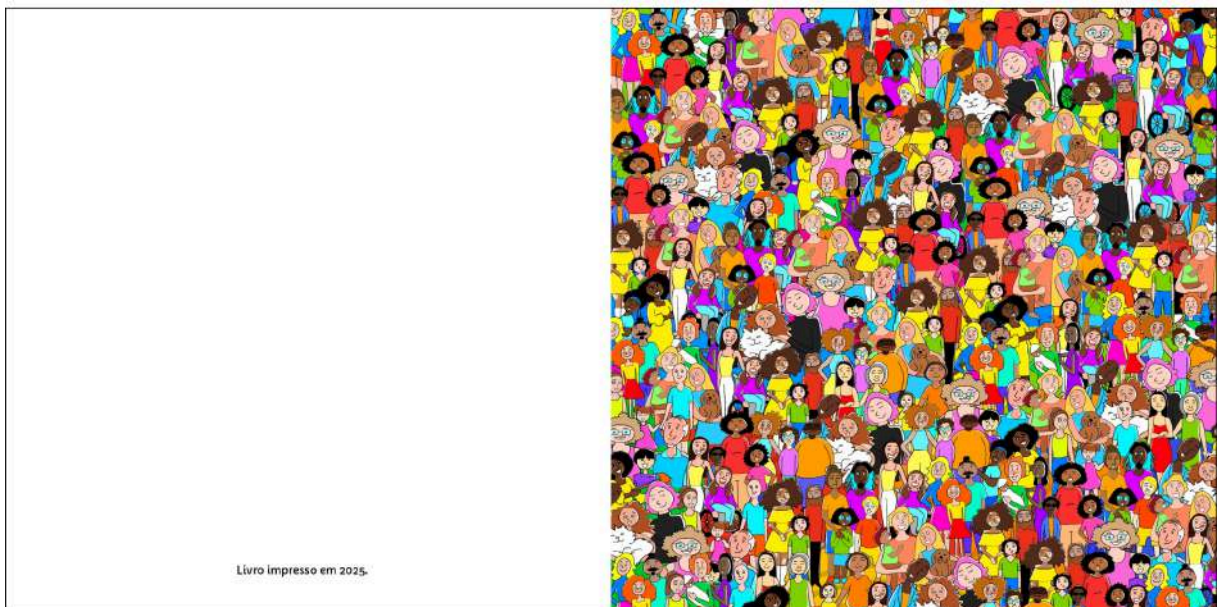
Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 55: Spread 8.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 56: Guarda 2.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 57: Espelho do livro.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 58: Mockup 1.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 59: Mockup 2.



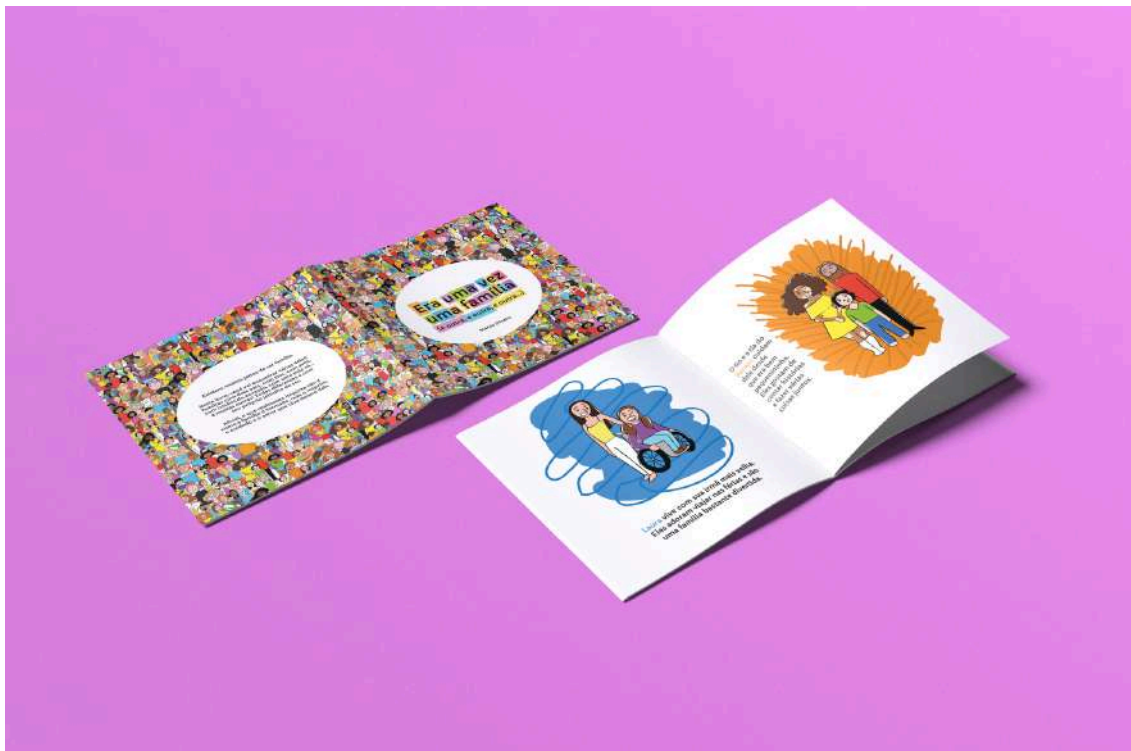
Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 60: Mockup 3.



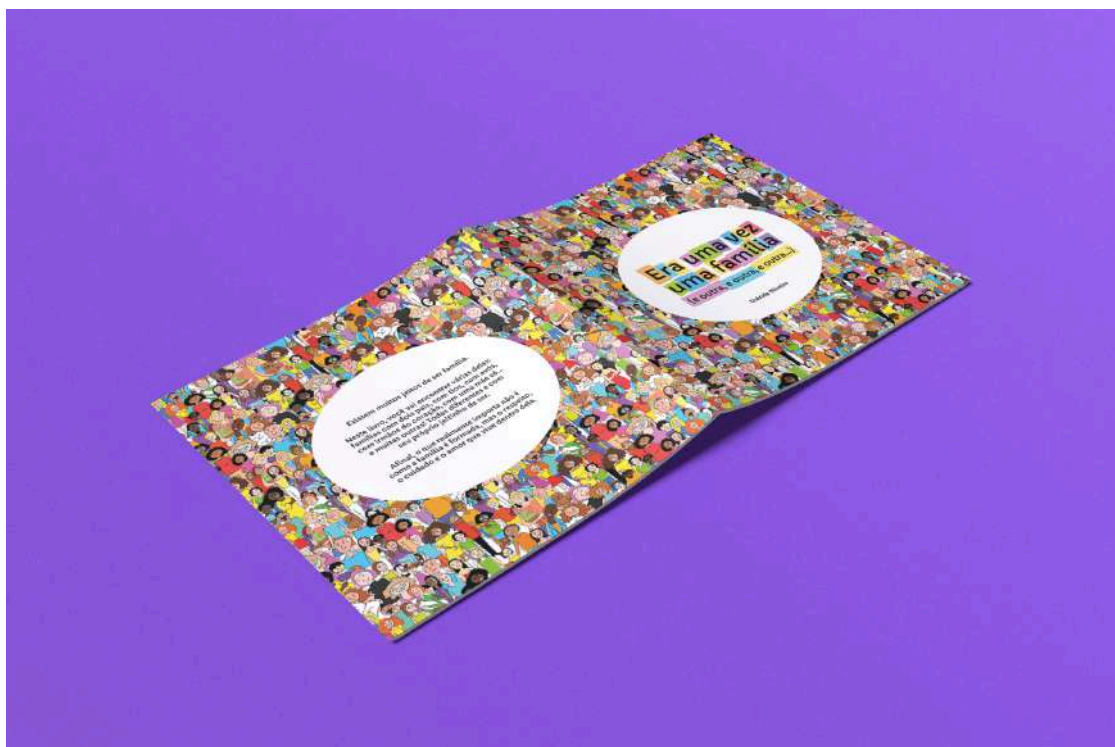
Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 61: Mockup 4.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 62: Mockup 5.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolveu o projeto de um livro ilustrado infantil que aborda, de forma sensível e acessível, a temática das diferentes configurações familiares no Brasil. Esse estudo permitiu compreender que, embora a realidade das famílias seja múltipla e plural, a maior parte das representações na literatura infantil ainda seguem modelos pouco diversos. A partir disso, foram realizadas pesquisas e análises de obras similares para identificar recursos gráficos e narrativos que poderiam ser utilizados como inspiração e solução no desenvolvimento do projeto.

Dessa forma, o livro foi elaborado para uma faixa etária abrangente, estabelece uma relação complementar entre texto e imagem, possui pregnância das ilustrações e narrativa de fácil compreensão, e promove a interação da criança com o livro, gerando ainda um conteúdo informativo e de representatividade, atingindo assim os principais objetivos e diretrizes projetuais.

O livro *“Era uma vez uma família (e outra, e outra, e outra...)”* permitiu explorar através da linguagem visual e narrativa, as múltiplas formas de ser família sob um viés afetivo, natural e cotidiano.

Por fim, esta pesquisa pode evidenciar a importância da representatividade nas obras infantis, destacando como o reconhecimento de si mesmo — ou do outro — nas páginas pode fortalecer vínculos, promover empatia e ampliar horizontes. Um projeto que se propõe a acolher, educar e ampliar o olhar das crianças sobre o que é ser família.

13. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Fernanda. **Tipografia para a Infância**. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348408895_Tipografia_para_a_Infancia.

Acesso em: 4 jun. 2025.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BISHOP, Rudine Sims. **Mirrors, windows, and sliding glass doors**. Perspectives: Choosing and Using Books for the Classroom, v. 6, p. 9, 1990.

BRAGA, Marcos Cobra (Org.). **O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação**. São Paulo: Senac, 2011.

BRASIL. **Código Civil**. Lei Federal 10.206 de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 12 jun. 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 19 jun. 2022.

BRASIL. SECRETARIA NACIONAL DA FAMÍLIA. **Fatos e Números: arranjos familiares no brasil**. [S. L.]: Observatório Nacional da Família, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/ArranjosFamiliares.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

CALDIN, C. F. **A função social da leitura da literatura infantil**. Redalyc, Espanha e Portugal, n. 15, s./p., jan./jun. 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701505>. Acesso em: 25 jul. 2022.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Ática, 1997.

COSTA, Aline de Cássia da. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança: uma revisão bibliográfica**. 2020. 21 f. Tese (Doutorado) - Curso de Docência, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020. Disponível em:

https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1392/2/mon_esp_Aline%20de%20Cassia%20da%20Costa.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

COUTINHO, Solange Galvão; LOPES, Maria Teresa. **Design para educação: uma possível contribuição para o ensino fundamental brasileiro**. 2011. 27 f. Artigo (PhD) - Curso de Design, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2011.

CRESCER. Porto Alegre: Editora Globo, 04 dez. 2018. Disponível em:

<https://revistacrescer.globo.com/Familia/Novas-familias/noticia/2018/12/varias-configuracoes-das-familias-brasileiras.html>. Acesso em: 05 jun. 2022.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 10. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

ENSINO BÁSICO TEM POUCA DIVERSIDADE NA LITERATURA INFANTO JUVENIL, APONTA PESQUISADORA. Paraíba, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/2022/04/18/ensino-basico-tem-pouca-diversidade-na-literatura-infantojuvenil-aponta-pesquisadora>. Acesso em: 06 jul. 2022.

FIORESI, Vanessa Fernandes. **Associações entre traumas emocionais precoces, traços de personalidade e reconhecimento de expressões faciais em indivíduos diagnosticados com transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade social e ansiedade generalizada**. 2017. 116 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-26042018-170931/publico/VANESSAFERNANDESFIORRESI.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2022.

HINTZ, Helena Centeno. Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós-modernidade. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 8-19, mar. 2001.

Disponível em:

http://www.susepe.rs.gov.br/upload/1363010551_hintz_novos_tempos,_novas_fam%C3%ADias_-_complementar_8_abril.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: síntese de indicadores 2015. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

Jornal Edição do Brasil: 50,1% das famílias estão fora dos padrões tradicionais. Belo Horizonte, 16 jun. 2017. Disponível em:

<http://edicaodobrasil.com.br/2017/06/16/501-das-familias-estao-fora-dos-padroes-tradicionais/>. Acesso em: 04 jun. 2022.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LÔBO, Paulo. **Direito civil**: famílias. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do Design Gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

NEVES, Flávia de Barros. **Contestação gráfica**: engajamento político-social por meio do design gráfico. In: BRAGA, Marcos Cobra (Org.). O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação. São Paulo: Senac, 2011, p. 45-66.

NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. **Livro Ilustrado**: palavras e imagens. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 10., 2020, [S. L.]. **Todxs/10**. [S.L.]: Onu Mulheres, 2021. 118 p. Disponível em:

http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2022/03/UA_TODXS10_Final-PORT.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. **Processo familiar**: coparentalidade abre novas formas de estrutura familiar. 2017. Disponível em:

<https://www.conjur.com.br/2017-ago-13/processo-familiar-coparentalidade-abre-novas-formas-estrutura-familiar#:~:text=Coparentalidade%2C%20ou%20fam%C3%ADias%20coparentais%2C%20s%C3%A3o,uma%20parceria%20de%20paternidade%2Fmaternidade>. Acesso em: 19 jun. 2022.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis**: caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SALISBURY, Martin; STYLES, Morag. **Livro Infantil Ilustrado**: a arte da narrativa visual. São Paulo: Rosari, 2013.

STJ (Brasília). Superior Tribunal de Justiça. **N. 364: Informativo de jurisprudência**. 2018. Disponível em:

<https://www.stj.jus.br/publicacaoinstitucional/index.php/informjurisdata/article/view/4393/4612>. Acesso em: 19 jun. 2022.

The missing piece: Diversity in the creative industries | Joycelyn Longdon | TEDx Cardiff University. [S.L.]: Tedx Talks, 2020. (14 min.). Legendado. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=Kh4QF5mPNN8&t=218s&ab_channel=TEDxTalks. Acesso em: 19 jun. 2022.

UNIVERSA. **Com eleição de Bolsonaro, uniões homoafetivas disparam e chegam a 80 mil**. 2021. Elaborada por Mariana Gonzalez. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/05/04/uniao-homoafetiva-com-pleta-10-anos-brasil-ja-registrou-quase-80-mil-casais.htm>. Acesso em: 25 jun. 2022.